



# ***Boletim Agropecuário Paraense 2025***





**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ**

**Helder Zahluth Barbalho**  
Governador do Estado do Pará



**FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS**

**Marcel do Nascimento Botelho**  
Diretor-Presidente

**Deyvison Andrey Medrado Gonçalves**  
Diretor Científico

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**  
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos**  
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação

**Luziane Cravo Silva**  
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

**Juliano Gotardo Pancieri**  
Diretor Administrativo

**Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari**  
Diretor de Operações Técnicas

**Diocélia do Socorro Pereira Nery da Costa**  
Diretora de Planejamento, Orçamento e Finanças

## EXPEDIENTE

Diretor-Presidente

**Marcel do Nascimento Botelho**

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural

**Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza**

Coordenadora de Estudos Sociais

**Jessica Aline Duarte Lopes**

Coordenador de Estudos Econômicos e Análise Conjuntural

**Marcelo Santos Chaves**

### EQUIPE TÉCNICA

Elisandro Ribeiro da Costa

Marcelo Santos Chaves

Marcilio da Silva Matos

Raimundo Victor Oliveira Santos

### Revisão textual

Juliana Saldanha

Wagner Santos

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do valor adicionado do setor agropecuário, Brasil x Pará (2002–2022).....	9
Gráfico 2 - Evolução do rebanho bovino, Pará (1976-2024).....	11
Gráfico 3 - Evolução do rebanho bovino dos três principais municípios produtores, Brasil (1976-2024).....	14
Gráfico 4 - Ranking dos 5 municípios com maior efetivo dos outros rebanhos da pecuária, Pará (2024).....	18
Gráfico 5 - Proporção da área de pastagem em relação a área agropecuária e territorial, Pará (2025).....	19
Gráfico 6 - Evolução da área de pastagem, Pará (1986-2024).....	20
Gráfico 7 - Evolução da taxa de produtividade do rebanho bovino, Pará (1986-2024).....	21
Gráfico 8 - Evolução da produção de carnes, Pará (1997-2024).....	22
Gráfico 9 - Evolução da produção de leite, Pará (1976-2024).....	25
Gráfico 10 - Evolução da produção aquícola, Pará (2013-2024).....	30
Gráfico 11 - Evolução das exportações dos produtos da cadeia do pescado, Pará (2000-2024).....	33
Gráfico 12 - Evolução do número de estabelecimento na cadeia produtiva da pesca, Pará (2006-2024).....	35
Gráfico 13 - Evolução do valor da produção agrícola, Pará (2000-2024).....	39
Gráfico 14 - Evolução da taxa de produtividade da lavoura permanente, Brasil x Pará (2001-2024).....	41
Gráfico 15 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura permanente, Pará (2000-2024).....	42
Gráfico 16 - Evolução da taxa de produtividade da lavoura temporária, Brasil x Pará (2001-2024).....	44
Gráfico 17 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura temporária, Pará (2000-2024).....	45
Gráfico 18 - Evolução do valor da produção do extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil x Pará (2000–2024).....	48
Gráfico 19 - Evolução do valor da produção no extrativismo vegetal, Pará (2000– 2024).....	51
Gráfico 20 - Evolução da produção de floresta plantada, Pará (2000–2024).....	52
Gráfico 21 - Evolução da área destinada a Sistemas Agroflorestais, Pará (2017 e 2024).....	54
Gráfico 22 - Evolução do estoque de pessoas ocupadas no setor da agropecuária, Brasil x Pará (2012–2024).....	55
Gráfico 23 - Evolução do estoque de emprego formal, Brasil x Pará (2002–2024).....	57
Gráfico 24 - Evolução do volume exportado de produtos do setor agropecuário, Brasil x Pará (2000–2024).....	61
Gráfico 25 - Participação percentual dos produtos agropecuários por grandes seções, Pará (2023 – 2024).....	64
Gráfico 26 - Participação na carteira de crédito rural nacional, Pará (2024).....	67
Gráfico 27 - Evolução do crédito rural, Pará (2013-2024).....	68
Gráfico 28 - Evolução do crédito rural por atividade, Pará (2013-2024).....	69
Gráfico 29 - Participação das atividades agropecuárias na carteira de crédito rural, Pará (2013 e 2024).....	69
Gráfico 30 - Participação dos programas na carteira de crédito rural, Pará (2024).....	71
Gráfico 31 - Evolução dos recursos do Pronaf por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024).....	72
Gráfico 32 - Evolução dos recursos do Pronamp por atividades da agropecuária, Pará (2013-2024).....	72
Gráfico 33 - Evolução dos recursos do SVPE por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024).....	73
Gráfico 34 - Participação das fontes de recursos na carteira de crédito rural, Pará (2024).....	74

<b>Gráfico 35 - Evolução dos recursos oriundos do FNO por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024)</b> .....	75
<b>Gráfico 36 - Evolução dos recursos oriundos da Poupança Rural por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024)</b> .....	75
<b>Gráfico 37 - Evolução dos recursos oriundos do BNDES por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024)</b> .....	76
<b>Gráfico 38 - Evolução dos recursos oriundos de Captação Externa por atividade da agropecuária, Pará (2016-2024)</b> .....	77

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Panorama da pecuária paraense no cenário nacional (2024) .....	10
Tabela 2 - Ranking das 10 Unidades Federativas com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2023-2024).....	12
Tabela 3 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2023-2024)...	13
Tabela 4 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Pará (2023-2024).....	15
Tabela 5 - Ranking das 10 Unidades Federativas com maior efetivo de rebanho bubalino, Brasil (2023-2024) .....	15
Tabela 6 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bubalino, Pará (2023-2024)..	16
Tabela 7 - Outros rebanhos da pecuária, Pará (2023-2024) .....	17
Tabela 8 - Ranking dos 10 municípios com maior exportação de carnes, Pará (2023-2024).....	23
Tabela 9 - Ranking das 15 Unidades Federativas com maior produção de leite, Brasil (2023-2024)	24
Tabela 10 - Ranking dos 10 municípios com maior produção de leite, Pará (2023-2024).....	26
Tabela 11 - Ranking das 15 Unidades Federativas com maior produção de mel de abelha, Brasil (2023-2024) .....	27
Tabela 12 - Ranking dos 10 municípios com maior produção de mel de abelha, Pará (2023-2024) .	28
Tabela 13 - Ranking dos 10 municípios com maior produção de ovos de galinha, Pará (2023-2024) .....	29
Tabela 14 - Ranking dos 10 municípios com maior produção aquícola, Pará (2023-2024).....	31
Tabela 15 - Ranking dos 10 produtos da aquíicultura com maior produção, Pará (2023-2024) .....	32
Tabela 16 - Ranking dos 5 municípios com maior exportação de produtos da cadeia do pescado, Pará (2023-2024).....	34
Tabela 17 - Ranking dos 5 produtos da cadeia do pescado com maior exportação, Pará (2023-2024) .....	34
Tabela 18 - Estabelecimentos da cadeia produtiva de pesca por setor econômico, Pará (2023-2024) .....	36
Tabela 19 - Ranking dos 10 municípios com maior número de estabelecimento da cadeia produtiva da pesca, Pará (2023-2024) .....	37
Tabela 20 - Panorama das principais culturas agrícolas paraenses no cenário nacional (2024).....	38
Tabela 21 - Ranking das 10 Unidades Federativas com maior valor na produção agrícola, Brasil (2023-2024) .....	39
Tabela 22 - Ranking dos 10 municípios com maior valor na produção agrícola, Pará (2023-2024)..	40
Tabela 23 - Ranking das 5 culturas com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2023-2024).....	42
Tabela 24 - Ranking dos 10 municípios com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2023-2024) .....	43
Tabela 25 - Ranking das 5 culturas com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2023-2024).....	45
Tabela 26 - Ranking dos 10 municípios com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2023-2024) .....	46
Tabela 27 - Panorama das principais atividades extrativas e de silvicultura do Pará, 2024.....	47
Tabela 28 - As 10 unidades federativas de maior valor no extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil (2023 – 2024) .....	49
Tabela 29 - Os 10 municípios de maior valor da produção no extrativismo vegetal e silvicultura, Pará (2023 – 2024) .....	50
Tabela 30 – Os 10 municípios de maior floresta plantada, Pará (2023 – 2024) .....	53

Tabela 31 - Evolução da área destinada a Sistemas Agroflorestais, Região Norte e Estados (2017 e 2024).....	54
Tabela 32 - As 10 unidades federativas com maior estoque de pessoas ocupadas no setor agropecuário, Brasil (2012–2024).....	56
Tabela 33 - As 10 unidades federativas com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Brasil (2023 – 2024).....	58
Tabela 34 - Os 10 municípios com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2023 – 2024).....	59
Tabela 35 - As 10 atividades com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2023 – 2024).....	60
Tabela 36 - As 15 unidades federativas com maior volume de produtos agropecuários exportados, Brasil (2023 – 2024).....	62
Tabela 37 - Os 10 municípios com maior volume de produtos agropecuários exportados, Pará (2023 – 2024).....	63
Tabela 38 - Os 10 produtos agropecuários de maior volume exportado, Pará (2023 – 2024).....	65
Tabela 39 - Os 10 produtos agropecuários de maior valor exportado, Pará (2023 – 2024).....	66
Tabela 40 - Ranking dos 10 produtos da atividade agrícola com maior crédito rural, Pará (2024)....	70
Tabela 41 - Ranking dos 5 produtos da atividade pecuária com maior crédito rural, Pará (2024)....	70
Tabela 42 - Crédito rural por componentes inovativos e tecnológicos, Pará (2024).....	78

## SUMÁRIO

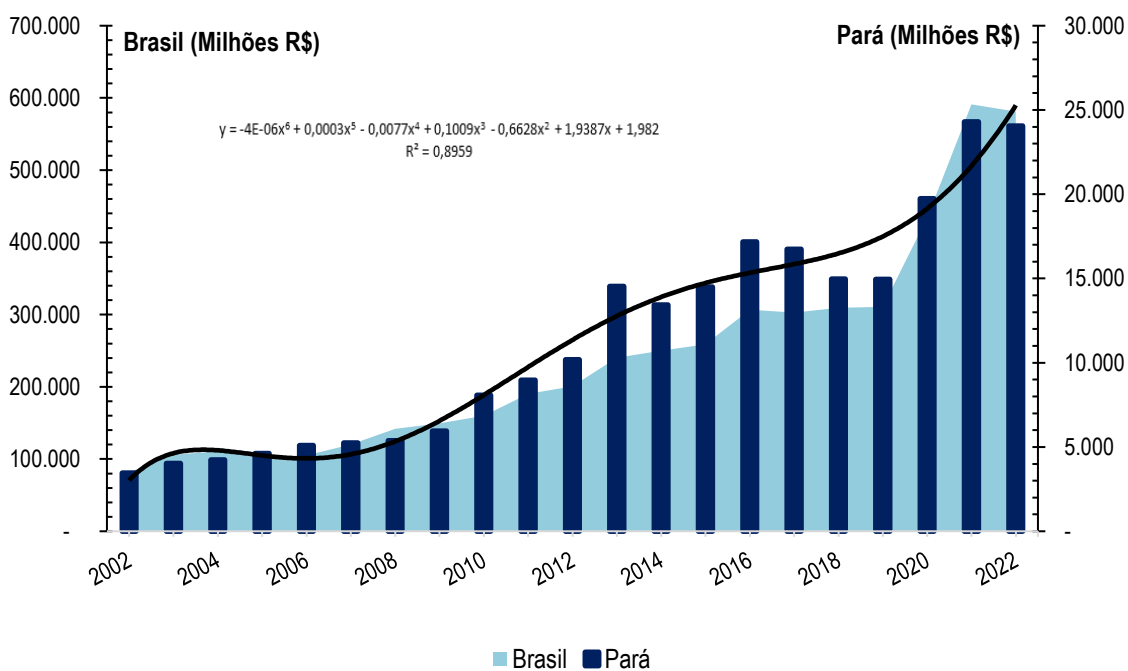
Introdução .....	9
<b>1. PRODUÇÃO PECUÁRIA .....</b>	<b>10</b>
1.1 Criação de bovinos .....	11
1.2 Criação de búfalos .....	15
1.3 Outras criações .....	17
1.4 Uso do solo: pastagens .....	19
1.5 Produção de origem animal .....	21
1.5.1 Produção de carne .....	22
1.5.2 Produção de leite .....	24
1.5.3 Produção de mel de abelha .....	26
1.5.4 Ovos de galinha .....	28
1.6 Produção pesqueira .....	29
1.6.1 Aquicultura .....	30
1.6.2 Comercialização externa de pescado .....	32
1.6.3 Estabelecimentos na atividade pesqueira .....	35
<b>2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA .....</b>	<b>37</b>
2.1 Lavoura permanente .....	41
2.2 Lavoura temporária .....	44
<b>3. PRODUÇÃO EXTRATIVISTA E SILVICULTURA .....</b>	<b>47</b>
<b>4. SISTEMAS AGROFLORESTAIS .....</b>	<b>53</b>
<b>5. MERCADO DE TRABALHO AGROPECUÁRIO .....</b>	<b>55</b>
<b>6. EXPORTAÇÕES DA AGROPECUÁRIA .....</b>	<b>60</b>
<b>7. CRÉDITO RURAL .....</b>	<b>67</b>
7.1 Crédito rural por programas .....	71
7.2 Crédito rural por fontes de recursos .....	73
7.3 Crédito rural por implementos inovativos e tecnológicos .....	77
Síntese .....	79
Referências .....	80

## Introdução

O setor agropecuário paraense tem desempenhado papel estratégico na consolidação do desenvolvimento econômico do estado, sendo um dos principais vetores de geração de renda, emprego e sustentabilidade regional. A diversidade de biomas, a vasta disponibilidade de recursos hídricos e a extensão territorial conferem ao Pará condições favoráveis para a expansão de atividades como a pecuária, a agricultura familiar e o cultivo de grãos, além do fortalecimento de cadeias produtivas como a do cacau, açaí e dendê. Essa multiplicidade produtiva posiciona o estado como um importante protagonista na pauta agroexportadora brasileira e na integração de práticas sustentáveis que conciliam produção e preservação ambiental.

Entre os anos de 2002 e 2022, há um crescimento expressivo tanto no Pará quanto no Brasil, em relação ao valor adicionado bruto (VAB) do setor agropecuário no PIB, com destaque para a trajetória ascendente mais acentuada do estado nos últimos anos. Enquanto o cenário nacional apresenta uma evolução gradual, o Pará demonstra aceleração significativa a partir de 2019, atingindo, em 2021, seu maior patamar histórico. Essa tendência revela o fortalecimento estrutural do setor no estado, impulsionado por ganhos de produtividade, expansão de áreas cultivadas e diversificação das atividades agropecuárias (Gráfico 1).

**Gráfico 1 - Evolução do valor adicionado do setor agropecuário, Brasil x Pará (2002–2022)**



Fonte: IBGE/FAPESPA, 2025.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Diante desse cenário, o Boletim Agropecuário 2025 busca apresentar uma leitura aprofundada sobre os indicadores que compõem o desempenho do setor no Pará, destacando dinâmicas territoriais, produtivas e econômicas. Ao reunir dados e análises atualizadas, o boletim pretende subsidiar políticas públicas e estratégias privadas voltadas à ampliação da competitividade, à inovação tecnológica e à sustentabilidade da produção agropecuária. O objetivo é contribuir para o fortalecimento do campo paraense como motor de desenvolvimento equilibrado, inclusivo e ambientalmente responsável.

Para tanto, utiliza-se um conjunto qualificado de bases de dados oficiais, tais como a Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), a Pesquisa da Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Banco Central do Brasil (BACEN), as Estatísticas de Comércio Exterior (COMEX STAT), entre outras.

## 1. PRODUÇÃO PECUÁRIA

A pecuária é uma atividade econômica estratégica no Pará, destacando-se como uma das principais fontes de riqueza e desenvolvimento regional. O estado possui o maior rebanho bovino da região Norte e ocupa a segunda posição nacional em produção bovina, evidenciando sua relevância no cenário pecuário brasileiro. Além disso, o Pará lidera com o maior rebanho bubalino do país e apresenta desempenhos acima da média nacional em criações de bovinos, bubalinos e equinos (Tabela 1).

**Tabela 1 - Panorama da pecuária paraense no cenário nacional (2024)**

Tipo de Atividade	Média Nacional	Pará	Classificação do Pará
Bovino (milhões de cabeças)	8,8	25,6	Acima da média
Bubalino (milhões de cabeças)	0,1	0,8	Acima da média
Equino (milhões de cabeças)	0,2	0,5	Acima da média
Suíno (milhões de cabeças)	1,6	0,6	Abaixo da média
Caprino (milhões de cabeças)	0,5	0,1	Abaixo da média
Ovino (milhões de cabeças)	0,8	0,3	Abaixo da média
Galináceos (milhões de cabeças)	58,6	26,8	Abaixo da média
Codornas (mil cabeças)	594,9	2,0	Abaixo da média
Produção de origem animal (bilhões de reais)	4,5	1,4	Abaixo da média
Aquicultura (bilhões de reais)	0,4	0,3	Abaixo da média

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

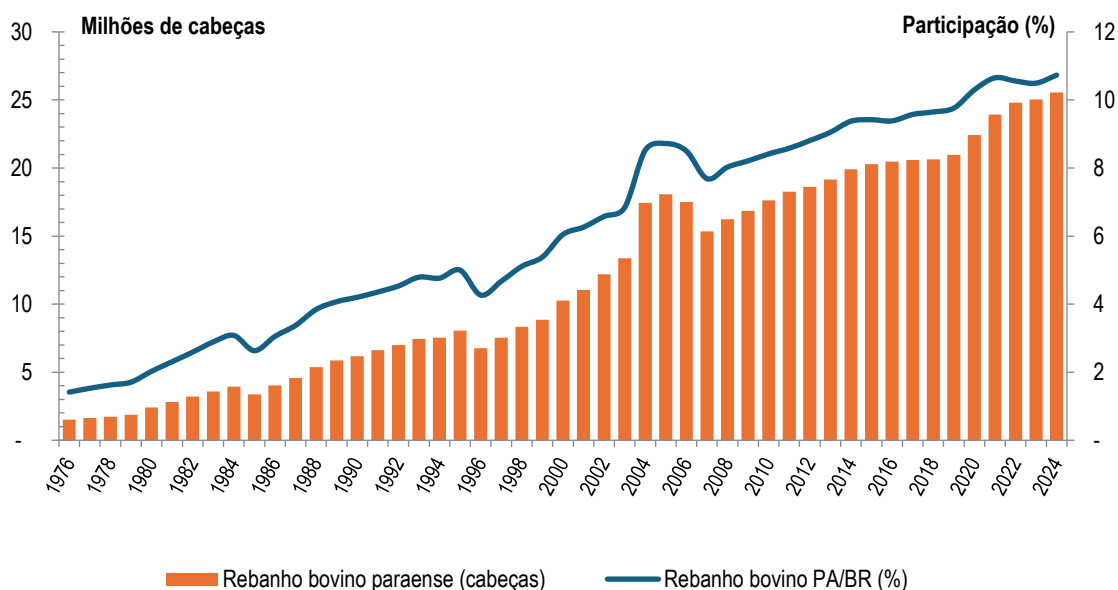
A diversidade da atividade pecuária no estado inclui ainda a criação de aves, suínos, ovinos, caprinos e a exploração de produtos de origem animal. A atividade pesqueira complementa o setor, ampliando a importância na economia paraense e nacional. A expressiva participação do Pará no setor reforça o papel como polo agropecuário e contribui significativamente para o abastecimento do mercado interno e para a exportação de produtos de origem animal.

### 1.1 Criação de bovinos

O crescimento do rebanho bovino no Pará entre 1976 e 2024 foi expressivo, consolidando o estado como um dos principais produtores pecuários do Brasil. O efetivo passou de 1,5 milhão de cabeças para 25,5 milhões, representando um aumento de mais de 15 vezes e alcançando o maior volume da série histórica em 2024 (Gráfico 2).

Esse desempenho foi impulsionado por uma taxa média de crescimento anual de 6,3%, muito superior à média nacional de 1,7% no mesmo período. Tal progresso permitiu que o Pará ampliasse significativamente sua participação no rebanho bovino brasileiro, passando de 1,4% para 10,7% (Gráfico 2).

**Gráfico 2 - Evolução do rebanho bovino, Pará (1976-2024)**



Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, os dez estados brasileiros com maior efetivo de rebanho bovino concentraram 79% da produção nacional, demonstrando a relevância desses polos na pecuária do país. O Pará destacou-se como o segundo maior produtor nacional, com 10,7% do rebanho total, consolidando seu crescimento ao aumentar o efetivo em 2,1% em relação ao ano anterior (Tabela 2).

É importante destacar que esse crescimento paraense ocorreu em um contexto nacional de retração no rebanho bovino do país. Segundo o IBGE, entre 2023 e 2024, a queda do rebanho aconteceu, basicamente, por fase de liquidação do ciclo pecuário: os preços mais fracos do boi gordo e do bezerro em 2023/início de 2024 desestimularam a retenção de fêmeas, elevando o abate de vacas e novilhas — o Brasil bateu recorde histórico de abate em 2024. Com mais fêmeas indo para o abate, a capacidade de reposição diminuiu e o efetivo encolheu no fechamento de 2024.

E neste contexto, Mato Grosso, líder na produção nacional, apresentou uma redução de 3,6% no efetivo. Outros estados importantes, como Goiás e Minas Gerais, também registraram quedas significativas, de 2,2% e 1,9%, respectivamente. Outros estados ranqueados também apresentam queda no efetivo bovino, resultados que refletiram na queda da produção nacional com redução de 0,2% no efetivo bovino do país (Tabela 2).

**Tabela 2 - Ranking das 10 Unidades Federativas com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2023-2024)**

BR / UF	Efetivo de rebanho (Milhões de cabeças)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
<b>Brasil</b>	<b>238,6</b>	<b>238,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>100,0</b>
Mato Grosso	34,1	32,9	-3,6	13,8
<b>Pará</b>	<b>25,0</b>	<b>25,6</b>	<b>2,1</b>	<b>10,7</b>
Goiás	23,7	23,2	-2,2	9,7
Minas Gerais	22,5	22,1	-1,9	9,3
Mato Grosso do Sul	18,9	18,7	-0,8	7,9
Rondônia	18,2	18,2	0,3	7,7
Bahia	13,2	13,7	3,5	5,7
Tocantins	11,3	11,6	2,8	4,9
Rio Grande do Sul	12,0	11,5	-4,0	4,8
São Paulo	10,8	10,8	-0,1	4,5
Outros	48,9	49,9	2,1	21,0

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

O Pará não ficou imune ao “problema” de liquidação do ciclo pecuário, no entanto, seu crescimento se deve ao fato do estado ter significativos vetores estruturais (fronteira pecuária ativa, quatro municípios gigantes na produção, leve ganho de produtividade e reposição) que compensaram o efeito da liquidação.

Sobre o contexto específico dos municípios, em 2024, o Pará consolidou sua relevância na pecuária brasileira com quatro municípios entre os dez maiores produtores de bovinos do país.

São Félix do Xingu destacou-se como o principal produtor nacional, registrando um rebanho de 2,5 milhões de cabeças, o que corresponde a 1,1% do efetivo nacional, já Marabá ocupou a quinta posição no ranking nacional, seguidos por Novo Repartimento, na sexta posição, e Altamira, na sétima colocação, ambos contribuindo com 0,5% do rebanho nacional (Tabela 3).

Embora Marabá e Novo Repartimento tenham registrado reduções no rebanho, de -0,7% e -1,0%, respectivamente, São Félix do Xingu e Altamira apresentaram crescimentos significativos. São Felix do Xingu ampliou seu efetivo em 2,8%, enquanto Altamira destacou-se com um aumento de 1,3% (Tabela 3).

**Tabela 3 - Ranking dos 10 municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Brasil (2023-2024)**

BR / Municípios	Efetivo de rebanho (Milhões de cabeças)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
<b>Brasil</b>	<b>238,6</b>	<b>238,2</b>	<b>-0,2</b>	<b>100,0</b>
São Félix do Xingu (PA)	2,5	2,5	2,8	1,1
Corumbá (MS)	2,2	2,2	2,1	0,9
Porto Velho (RO)	1,8	1,8	1,3	0,8
Cáceres (MT)	1,4	1,4	-2,5	0,6
Marabá (PA)	1,3	1,3	-0,7	0,5
Novo Repartimento (PA)	1,3	1,3	-1,0	0,5
Altamira (PA)	1,1	1,1	1,3	0,5
Vila Bela da Santíssima Trindade (MT)	1,1	1,1	-5,5	0,5
Nova Mamoré (RO)	1,0	1,0	-2,2	0,4
Juara (MT)	1,0	0,9	-3,8	0,4
Outros	224,0	223,6	-0,2	93,9

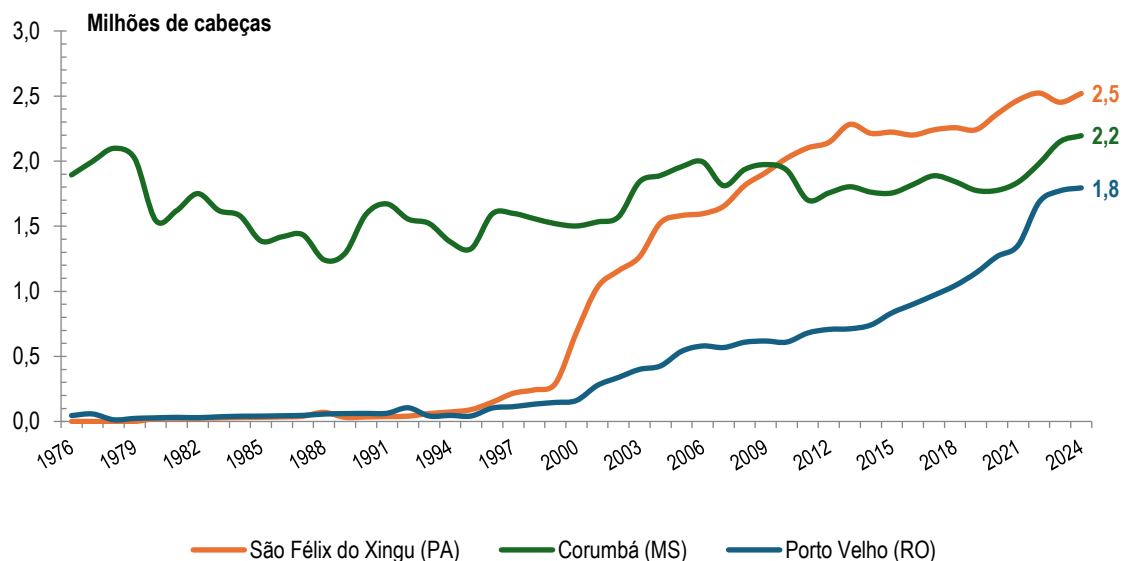
Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

A evolução histórica do rebanho bovino nos três principais municípios produtores do Brasil revela dinâmicas marcantes no setor pecuário. São Félix do Xingu, no Pará, experimentou crescimento exponencial a partir do ano 2000, caracterizado por um verdadeiro "boom" na atividade. Esse avanço foi tão expressivo que o município ultrapassou Corumbá, no Mato Grosso do Sul, consolidando-se como o maior produtor de bovinos do país (Gráfico 3).

O município de Corumbá (MS), que anteriormente liderava o ranking nacional, agora ocupa a segunda posição, enquanto Porto Velho, em Rondônia, mostra forte potencial para também ultrapassá-lo. Porto Velho vem apresentando um crescimento significativo na atividade pecuária, reforçando sua posição como um importante polo produtor no Brasil (Gráfico 3).

**Gráfico 3 - Evolução do rebanho bovino dos três principais municípios produtores, Brasil (1976-2024)**



Fonte: IBGE, 2025.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, dez municípios paraenses concentraram 41,1% do rebanho bovino do estado, consolidando-se como polos estratégicos da pecuária no Pará. São Félix do Xingu manteve a liderança estadual, com 9,9% do efetivo total. Na sequência, Marabá e Novo Repartimento contribuíram com 5,1% e 4,9%, respectivamente. Esses três municípios, juntamente com Altamira, que ocupa a quarta posição, são os únicos do estado com efetivos superiores a 1 milhão de cabeças de bovinos (Tabela 4).

Entre os municípios ranqueados, apenas quatro registraram crescimento em relação ao ano anterior: Cumaru do Norte apresentou o maior avanço, com 2,9%, seguido de São Félix do Xingu (2,9%), Santana do Araguaia (2,6%) e Altamira (1,3%) (Tabela 4).

Ressalta-se que o conjunto dos demais municípios paraenses, que representam 58,9% do efetivo estadual, apresentou crescimento de 3,3%, desempenho superior ao dos municípios ranqueados. Esse resultado foi o principal responsável pelo impacto positivo no aumento do rebanho bovino estadual em 2024 (Tabela 4).

**Tabela 4 - Ranking dos dez municípios com maior efetivo de rebanho bovino, Pará (2023-2024)**

PA / Municípios	Efetivo de rebanho (milhões de cabeças)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2022
	2023	2024		
Pará	25,0	25,6	2,1	100,0
São Félix do Xingu	2,5	2,5	2,8	9,9
Marabá	1,3	1,3	-0,7	5,1
Novo Repartimento	1,3	1,3	-1,0	4,9
Altamira	1,1	1,1	1,3	4,3
Pacajá	0,9	0,9	-0,8	3,3
Itupiranga	0,7	0,7	-0,5	2,8
Novo Progresso	0,8	0,7	-5,3	2,8
Cumaru do Norte	0,7	0,7	2,9	2,8
Água Azul do Norte	0,7	0,7	-1,3	2,7
Santana do Araguaia	0,6	0,6	2,6	2,5
Outros	14,6	15,1	3,3	58,9

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

## 1.2 Criação de búfalos

O Pará lidera a produção de rebanho bubalino no Brasil, consolidando-se como o principal estado nessa atividade pecuária. Em 2024, o estado foi responsável por 42,9% do efetivo nacional, contabilizando 775,1 mil cabeças. Esse número reflete um crescimento expressivo de 13,4% em relação ao ano anterior, desempenho superior à média nacional de 7,9%. O resultado destaca a competitividade do Pará no setor e sua capacidade de expansão, contribuindo significativamente para a pecuária bubalina brasileira (Tabela 5).

**Tabela 5 - Ranking das dez Unidades Federativas com maior efetivo de rebanho bubalino, Brasil (2023-2024)**

BR / UFs	Efetivo de rebanho (mil cabeças)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Brasil	1.673,1	1.805,1	7,9	100,0
<b>Pará</b>	<b>683,6</b>	<b>775,1</b>	<b>13,4</b>	<b>42,9</b>
Amapá	326,0	340,4	4,4	18,9
Amazonas	128,1	152,7	19,3	8,5
São Paulo	119,1	118,8	-0,2	6,6
Maranhão	97,2	95,2	-2,1	5,3
Minas Gerais	85,4	89,1	4,3	4,9
Paraná	43,5	45,3	4,1	2,5
Rio Grande do Sul	46,8	44,1	-5,9	2,4
Bahia	23,4	23,6	0,7	1,3

Goiás	20,6	20,7	0,3	1,1
Outros	99,3	100,2	0,8	5,6

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

O rebanho bubalino do Pará apresenta alta concentração geográfica, com mais de 88% do efetivo estadual distribuído entre dez municípios. Chaves manteve a liderança estadual, respondendo por 33,9% do total em 2024, com 263,1 mil cabeças. Esse desempenho reflete um crescimento expressivo de 10,9% em relação ao ano anterior, consolidando o município como principal polo da bubalinocultura paraense (Tabela 6).

Na segunda posição, Soure contribuiu com 14% do rebanho estadual, registrando crescimento de 3,3% frente a 2023. Todos os municípios ranqueados apresentaram expansão do efetivo bubalino, com destaque para Chaves, Almeirim e Prainha, que foram os que mais impactaram positivamente o desempenho estadual do setor em 2024 (Tabela 6).

**Tabela 6 - Ranking dos dez municípios com maior efetivo de rebanho bubalino, Pará (2023-2024)**

PA/Municípios	Efetivo de rebanho (mil cabeças)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
<b>Pará</b>	<b>683,6</b>	<b>775,1</b>	<b>13,4</b>	<b>100,0</b>
Chaves	237,2	263,1	10,9	33,9
Soure	105,4	108,9	3,3	14,0
Cachoeira do Arari	55,8	61,2	9,7	7,9
Almeirim	41,0	54,0	31,8	7,0
Porto de Moz	42,5	49,8	17,1	6,4
Prainha	38,7	49,1	27,1	6,3
Ponta de Pedras	32,0	37,5	17,3	4,8
Santa Cruz do Arari	25,3	27,9	9,9	3,6
Muaná	17,1	18,6	9,0	2,4
Santarém	12,0	14,1	18,1	1,8
Outros	76,7	90,9	18,5	11,7

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

### 1.3 Outras criações

Em 2024, as demais atividades pecuárias paraenses apresentaram, em geral, movimento de retração, com exceção da ovinocultura, que registrou crescimento de 4,5% em relação ao ano anterior (Tabela 7).

Por outro lado, o rebanho equino apresentou queda de 5,3%, enquanto o rebanho suíno teve redução mais acentuada, de 16,9%. A caprinocultura também recuou, embora de forma mais moderada, com diminuição de 6,8%. No segmento das aves, a criação de galináceos apresentou queda de 8,9%, e a criação de codornas teve retração ainda mais expressiva, de 37,5% em relação a 2023 (Tabela 7).

**Tabela 7 - Outros rebanhos da pecuária, Pará (2023-2024)**

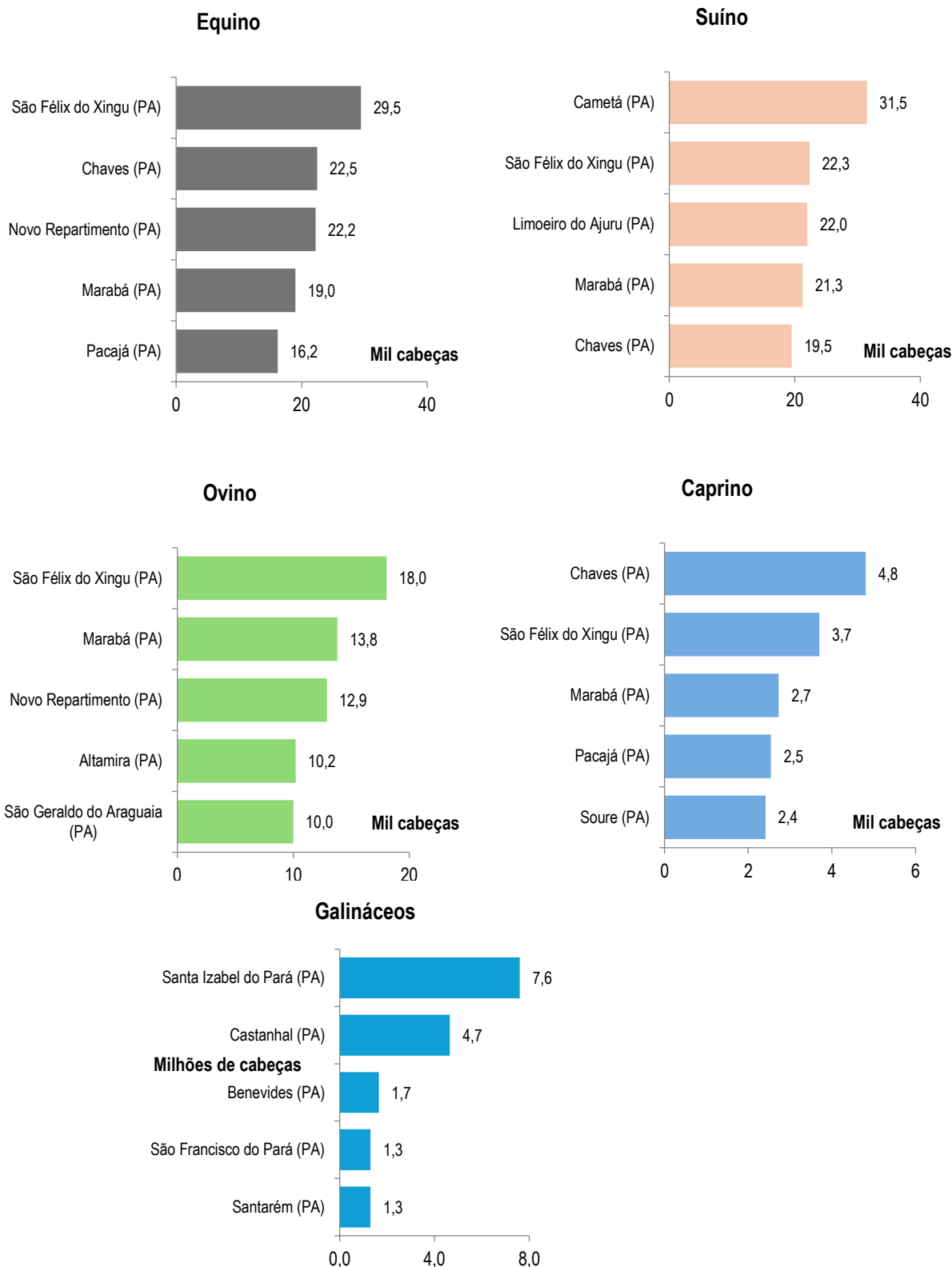
Tipos de rebanho	Efetivo de rebanho		Var. (%) 2024/2023
	2023	2024	
Equino (mil cabeças)	527,4	499,6	-5,3
Suíno (mil cabeças)	706,8	587,1	-16,9
Caprino (mil cabeças)	66,3	61,8	-6,8
Ovino (mil cabeças)	272,5	284,6	4,5
Galináceos (milhões de cabeças)	29,4	26,8	-8,9
Codornas (mil cabeças)	3,2	2,0	-37,5

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

No Pará, municípios distintos ocupam papel-chave na produção de diferentes tipos de rebanhos. Em 2024, São Félix do Xingu liderou o rebanho equino estadual, com 29,5 mil cabeças. No setor de suínos, Cametá ocupa a posição de destaque, com um rebanho de 31,5 mil cabeças. São Félix do Xingu também lidera no rebanho ovino, com 18 mil cabeças. Chaves se destaca no rebanho caprino, com 4,8 mil cabeças. Por fim, o município de Santa Izabel do Pará é responsável pela maior parte da produção de galináceos no estado, com um efetivo impressionante de 7,6 milhões de cabeças (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Ranking dos cinco municípios com maior efetivo dos outros rebanhos da pecuária, Pará**



Fonte: IBGE, 2025.

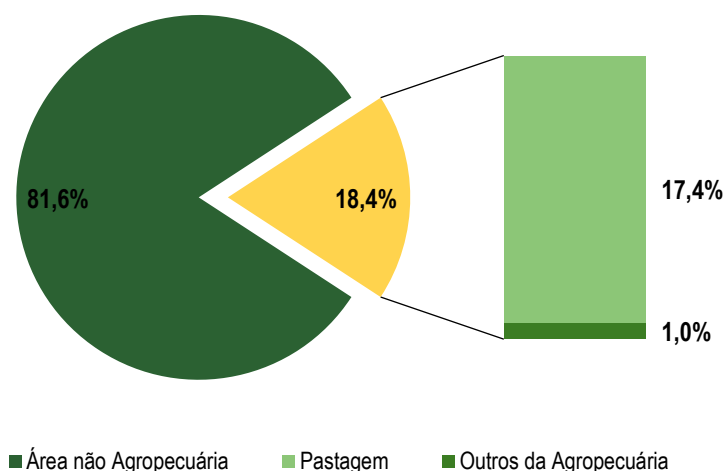
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

#### 1.4 Uso do solo: pastagens

Em 2024, o setor agropecuário no Pará ocupou significativa parte do território do estado, representando 18,4% da área total. Desse total, 17,4% foram destinadas à atividade de pastagem, evidenciando a predominância da pecuária como atividade econômica no estado. As demais atividades agropecuárias, como agricultura, silvicultura e mosaico de uso, ocuparam 1% do território (Gráfico 5).

Esse panorama destaca a centralidade da pecuária no uso do solo paraense, com a pastagem sendo a principal atividade agropecuária. A presença relativamente pequena de outras atividades agrícolas reflete a forte concentração do setor agropecuário no Pará em torno da produção pecuária.

**Gráfico 5 - Proporção da área de pastagem em relação a área agropecuária e territorial, Pará (2025)**



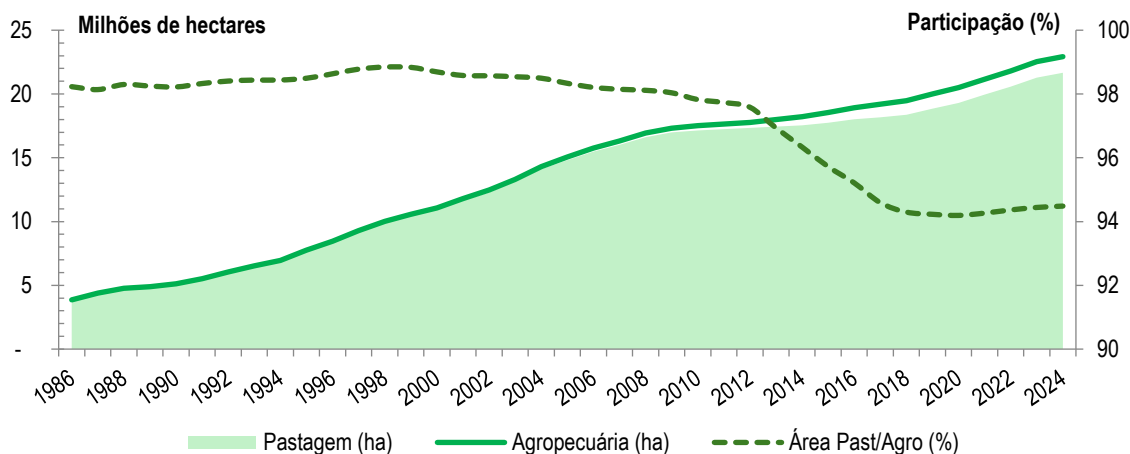
Fonte: MAPBIOMAS, 2025.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Entre 1986 e 2024, a área de pastagem no Pará apresentou crescimento expressivo, passando de 3,8 milhões para 21,6 milhões de hectares, o que representa um aumento de 471%. Esse avanço reflete a expansão e consolidação da pecuária como uma das principais atividades econômicas do estado (Gráfico 6).

No mesmo período, a área total utilizada pela agropecuária também cresceu de forma acentuada, impulsionada, sobretudo, pelo aumento das áreas destinadas à agricultura e à silvicultura, especialmente a partir de 2012, quando essas atividades passaram a se expandir com maior intensidade no território paraense.

Como consequência, a participação das pastagens na área total agropecuária apresentou leve redução, passando de 98,2% para 94,5% entre 1986 e 2024, sinalizando uma diversificação gradual do uso do solo no estado (Gráfico 6).

**Gráfico 6 - Evolução da área de pastagem, Pará (1986-2024)**



Fonte: MAPBIOMAS, 2025.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Sob a ótica ambiental, é importante ressaltar que, se considerarmos dados PRODES, Mapibiomas e TerraClasses para os períodos pré-2008 (ano do marco do novo Código Florestal) e pós-2008, é possível estimar<sup>1</sup> que a composição atual da área de pastagem total do Pará corresponde a 70% de áreas já desmatadas anteriores a 2008 e apenas 30% de novas áreas de floresta no pós-2008, com uma margem de erro de  $\pm 5p.p.$  Isto significa dizer, no limite, que: a cada 10 hectares ocupados atualmente por rebanho, 7 hectares correspondem a áreas anteriores a 2008 e não correspondem ao desmatamento recente dos últimos 17 anos.

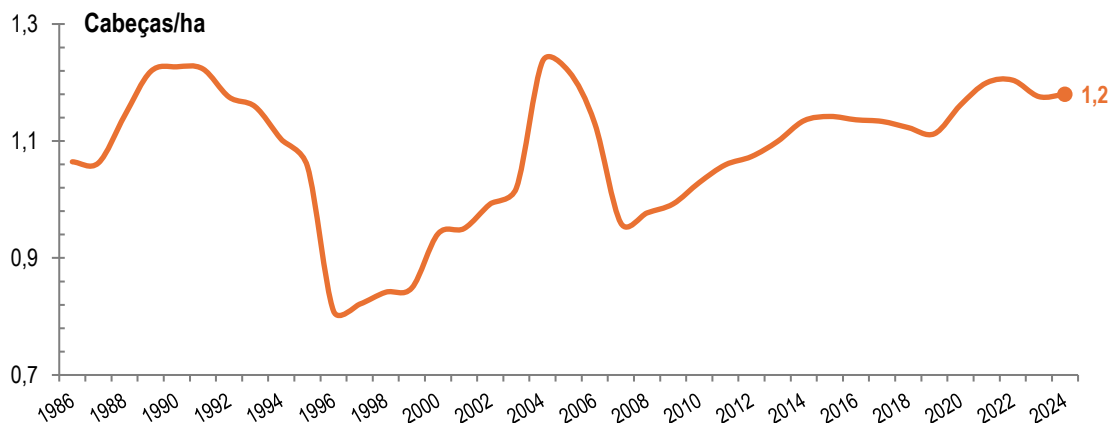
No que diz respeito à taxa de produtividade do rebanho bovino no Pará, observou-se um leve aumento entre 1986 e 2024, passando de 1,1 para 1,2 cabeça por hectare. Embora o indicador tenha apresentado oscilações nos primeiros anos da série, a tendência geral foi de relativa estabilidade ao longo do período analisado (Gráfico 7).

Destaca-se, em especial, o período a partir de 2008, quando foram registrados sucessivos aumentos na produtividade, refletindo avanços na tecnificação das pastagens, na melhoria do

<sup>1</sup> Esta estimativa tomou como parâmetro o total de área desmatada antes e depois de 2008 no Pará e a atividade dominante no uso do solo antes e depois de 2008.

manejo do rebanho e na adoção de práticas mais eficientes de produção pecuária no estado (Gráfico 7).

**Gráfico 7 - Evolução da taxa de produtividade do rebanho bovino, Pará (1986-2024)**



Fonte: MAPBIOMAS, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Contudo, é importante ressaltar que, a falta de forragem no verão amazônico tende a derrubar o ganho de peso e taxa de prenhez (que nacionalmente possui uma média de 52%). Isto impacta diretamente na taxa de produtividade via natalidade bovina. Outra particularidade que ajuda a entender o porquê desta estagnação na taxa de produtividade são as intensas chuvas amazônicas que colaboram para solos com baixo nutrientes (lixiviados) implicando em rápida degradação de pastos. Processo intensivos de calagem + gessagem; adubação de manutenção; replantio com cultivares adaptadas (*Brachiaria/Panicum*); pastejo rotacionado com água/sombra em todos os piquetes são práticas que podem colaborar para o aumento do rendimento do rebanho no médio e longo prazo.

### 1.5 Produção de origem animal

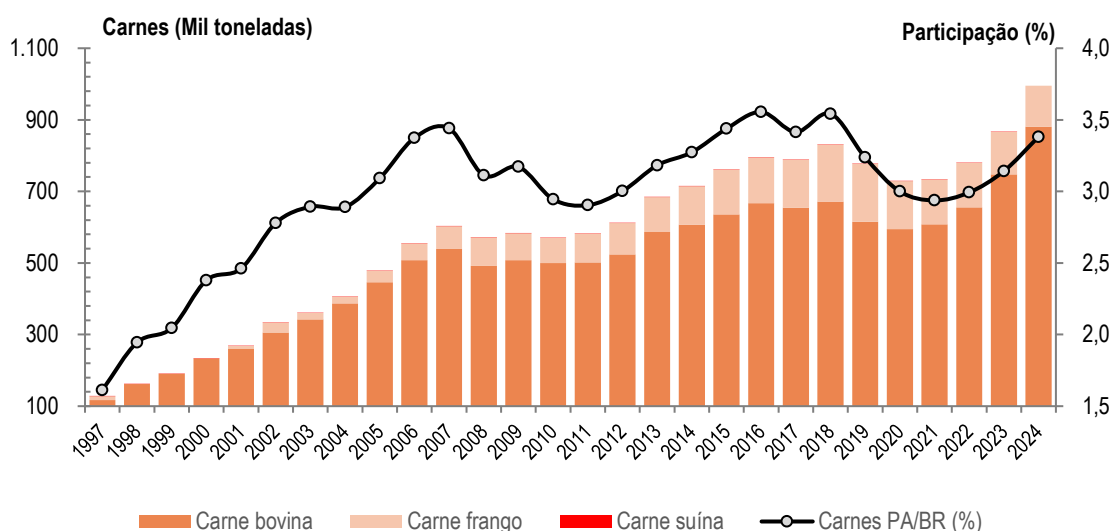
A produção de origem animal é uma dimensão crucial da pecuária paraense, pois permite avaliar a capacidade do setor produtivo do estado em agregar valor e expandir a produção de derivados, especialmente da espécie bovina, ao longo de toda a cadeia produtiva. Essa avaliação é fundamental, pois o Pará é um dos principais produtores de gado do Brasil, com destaque para a produção de carne bovina, leite, couro e outros subprodutos.

### 1.5.1 Produção de carne

Entre 1997 e 2024, a produção de carnes no Pará teve um crescimento notável, mais de seis vezes, passando de 128,5 mil toneladas para 995,1 mil toneladas, o que representou um crescimento percentual de 674,2%. Esse crescimento é um reflexo da expansão da pecuária no estado e do aumento da capacidade produtiva da indústria de carnes paraense.

Durante esse período, a produção de carnes no Pará cresceu a uma taxa média anual superior à média nacional, o que resultou em um aumento significativo na participação do estado na produção de carnes do Brasil. A participação do Pará passou de 1,6% para 3,4% da produção nacional, evidenciando a crescente importância do estado no setor (Gráfico 8).

**Gráfico 8 - Evolução da produção de carnes, Pará (1997-2024)**



Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

No gráfico 8, é evidente que a carne produzida no Pará é majoritariamente bovina, com esse segmento impactando significativamente o desempenho geral da produção de carnes no estado. A carne bovina continua sendo a principal fonte de produção, refletindo a forte base pecuária do Pará e sua importância no mercado nacional.

Além disso, a carne de frango, embora em segundo lugar, tem mostrado crescimento expressivo ao longo dos anos, aumentando sua participação na composição da atividade pecuária no estado. Esse aumento pode ser atribuído a fatores como a expansão das granjas avícolas e a melhoria das práticas de produção, permitindo que o Pará se torne mais relevante no mercado de carne de frango.

Por outro lado, a carne suína apresenta pouca expressividade no estado e não teve avanços significativos na última década. A limitada expansão desse setor pode ser atribuída a uma combinação de fatores, como a menor demanda local, desafios relacionados à competitividade e à infraestrutura para a produção suína, que ainda são mais limitados em comparação com a produção de carne bovina e de frango.

Em 2024, o estado do Pará exportou 160,5 mil toneladas de carnes, o que corresponde a 16,1% do total produzido no estado. As exportações apresentaram forte concentração geográfica, com dez municípios respondendo por quase 100% do volume exportado. Entre eles, Água Azul do Norte se destacou como o principal exportador, responsável por 25% das exportações estaduais. Castanhal ocupou a segunda posição, com 16,7%, seguido por São Geraldo do Araguaia, que contribuiu com 15,7% do total exportado (Tabela 8).

Em comparação com o ano anterior, todos os municípios ranqueados apresentaram desempenho positivo. Redenção registrou o maior crescimento percentual, com alta de 199,4%, enquanto São Geraldo do Araguaia foi o município que mais impactou o resultado estadual, ao elevar suas exportações em 13,2 mil toneladas. Esses resultados contribuíram significativamente para o aumento das exportações totais do estado, que cresceram 51,1% no período (Tabela 8).

**Tabela 8 - Ranking dos dez municípios com maior exportação de carnes, Pará (2023-2024)**

PA/Municípios	Carnes (mil Toneladas)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	106,2	160,5	51,1	100,0
Água Azul do Norte	30,0	40,1	33,8	25,0
Castanhal	17,2	26,8	55,8	16,7
São Geraldo do Araguaia	12,0	25,2	110,0	15,7
Rio Maria	20,8	21,7	4,1	13,5
Xinguara	7,3	17,3	137,6	10,8
Marabá	7,9	9,2	17,6	5,8
São Félix do Xingu	5,5	7,4	34,3	4,6
Santana do Araguaia	2,2	5,7	154,9	3,6
Paragominas	2,4	5,2	112,6	3,2
Redenção	0,4	1,3	199,4	0,8
Outros	0,5	0,6	22,4	0,4

Fonte: MDIC, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

## 1.5.2 Produção de leite

Em 2024, o Pará foi o 13º estado com maior produção de leite no Brasil, atingindo 0,5 bilhão de litros, o que representou 1,4% da produção nacional. Apesar de ter reduzido a produção de leite em 12% em relação ao ano anterior, o estado manteve sua posição no cenário nacional. Isso ocorreu em um contexto em que a média nacional de produção de leite cresceu 1,4% no mesmo período (Tabela 9).

**Tabela 9 - Ranking das 15 Unidades Federativas com maior produção de leite, Brasil (2023-2024)**

BR/UFs	Leite (bilhões de litros)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Brasil	35,2	35,7	1,4	100,0
Minas Gerais	9,4	9,8	3,8	27,4
Paraná	4,5	4,6	1,7	12,9
Rio Grande do Sul	4,1	4,0	-2,2	11,3
Santa Catarina	3,2	3,3	3,1	9,2
Goiás	3,0	2,9	-2,0	8,2
São Paulo	1,5	1,5	-1,4	4,2
Pernambuco	1,3	1,5	9,2	4,1
Bahia	1,2	1,3	2,2	3,6
Ceará	1,1	1,2	6,4	3,4
Sergipe	0,7	0,7	3,3	1,9
Rondônia	0,6	0,6	-3,8	1,7
Alagoas	0,6	0,6	0,1	1,7
<b>Pará</b>	<b>0,6</b>	<b>0,5</b>	<b>-12,0</b>	<b>1,4</b>
Mato Grosso	0,5	0,4	-5,1	1,2
Tocantins	0,4	0,4	0,5	1,2
Outros	2,4	2,4	-0,1	6,7

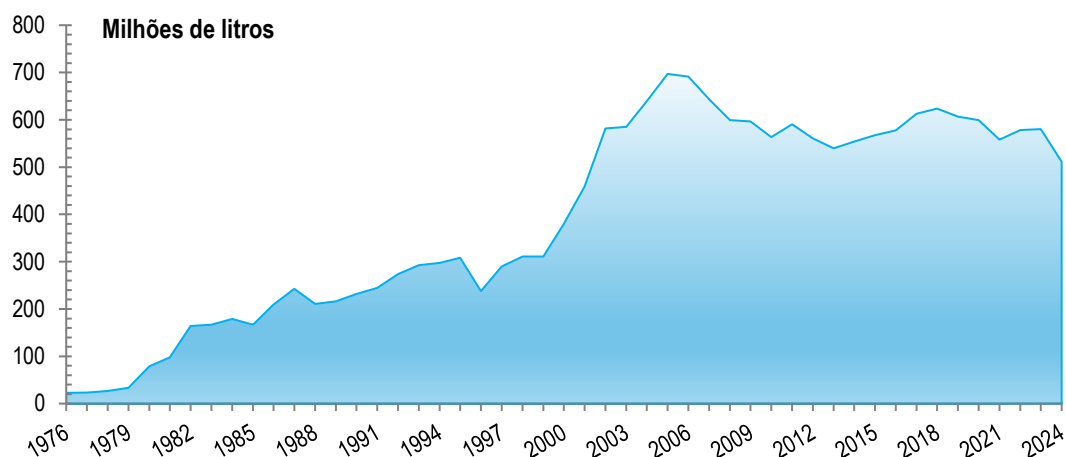
Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Apesar de o Pará ter registrado queda na produção de leite em 2024, o estado apresentou um crescimento expressivo no longo prazo, quando comparado a 1976. Nesse intervalo, a produção passou de 22,9 milhões para 511 milhões de litros, o que representa um aumento de aproximadamente 22 vezes em 49 anos (Gráfico 9).

Entretanto, a atividade leiteira no estado vem apresentando tendência de retração desde 2005, ano em que atingiu o pico histórico da série. Entre 1976 e 2005, a produção de leite cresceu a uma taxa média anual de 14,5%. Após esse período, entre 2006 e 2024, a tendência se inverteu e a produção passou a registrar uma taxa média anual negativa de -1,5%, evidenciando desaceleração estrutural da atividade (Gráfico 9).

**Gráfico 9 - Evolução da produção de leite, Pará (1976-2024)**



Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, os dez municípios que mais produziram leite no Pará foram responsáveis por 37,3% da produção estadual. Entre eles, Eldorado do Carajás se destacou como o maior produtor, com 5% da produção total, seguido por Marabá (4,7%) e Bom Jesus do Tocantins (4,2%) (Tabela 10).

Em relação a 2023, oito dos municípios ranqueados apresentaram aumento na produção, com destaque para São Geraldo do Araguaia, que registrou o maior crescimento percentual, com alta de 15%. Por outro lado, Marabá e Itupiranga foram os únicos entre os dez maiores que apresentaram retração (Tabela 10).

Entretanto, o desempenho negativo dos demais municípios do estado, que representam 62,7% da produção paraense, teve forte impacto no resultado geral, resultando em uma queda de 12% na produção estadual de leite em 2024 (Tabela 10).

Além disso, municípios tradicionalmente relevantes na atividade leiteira, como Água Azul do Norte, reduziram drasticamente a produção, deixando o grupo dos dez maiores produtores. Esse movimento contribuiu de forma significativa para a redução do volume total produzido no estado.

**Tabela 10 - Ranking dos dez municípios com maior produção de leite, Pará (2023-2024)**

PA/Municípios	Leite (milhões de litros)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	580,4	511,0	-12,0	100,0
Eldorado do Carajás	25,2	25,8	2,2	5,0
Marabá	24,0	23,9	-0,7	4,7
Bom Jesus do Tocantins	21,4	21,5	0,6	4,2
Itupiranga	22,3	21,2	-4,9	4,1
São Geraldo do Araguaia	17,4	20,1	15,0	3,9
Curionópolis	15,4	16,1	4,8	3,2
Paragominas	14,8	15,9	7,5	3,1
Xinguara	15,3	15,7	2,3	3,1
Cumarú do Norte	13,1	15,6	19,0	3,1
São Domingos do Araguaia	13,8	15,1	9,5	3,0
Outros	397,7	320,3	-19,5	62,7

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

### 1.5.3 Produção de mel de abelha

Em 2024, o Pará ocupou a 15ª posição entre os estados brasileiros na produção de mel, com um volume de 0,7 mil toneladas, equivalente a 1,1% da produção nacional. A produção paraense registrou crescimento de 2,5% em relação ao ano anterior, enquanto a média nacional apresentou aumento de 4,9%. Esse desempenho inferior à média do país resultou na perda de uma posição no ranking nacional, refletindo menor dinamismo relativo da apicultura paraense no contexto nacional (Tabela 11).

**Tabela 11 - Ranking das 15 Unidades Federativas com maior produção de mel de abelha, Brasil (2023-2024)**

BR/UFs	Mel de abelha (mil tonelada)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Brasil	64,2	67,3	4,9	100,0
Paraná	8,5	9,8	15,7	14,6
Piauí	8,8	8,6	-2,4	12,8
Rio Grande do Sul	9,1	8,1	-11,5	12,0
Minas Gerais	6,9	7,3	6,7	10,9
São Paulo	5,5	6,8	22,6	10,1
Ceará	5,6	6,1	7,3	9,0
Bahia	4,8	4,6	-5,6	6,8
Santa Catarina	4,2	4,3	1,4	6,4
Maranhão	3,2	3,4	5,5	5,0
Pernambuco	1,2	1,6	34,7	2,4
Rio Grande do Norte	0,9	1,2	30,9	1,8
Espírito Santo	0,8	0,8	4,3	1,3
Mato Grosso do Sul	0,8	0,8	-4,6	1,1
Mato Grosso	0,6	0,8	35,1	1,1
<b>Pará</b>	<b>0,7</b>	<b>0,7</b>	<b>2,5</b>	<b>1,1</b>
Outros	2,4	2,5	3,5	3,7

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, dez municípios foram responsáveis por quase metade da produção de mel do Pará, destacando-se Capitão Poço como o principal produtor estadual, com 15% da produção paraense, totalizando 112 toneladas (Tabela 12).

Entre os municípios ranqueados, seis apresentaram crescimento em relação ao ano anterior, com destaque para Tracuateua, que registrou um aumento expressivo de 30,1% na produção. Por outro lado, Capitão Poço, apesar de liderar a produção estadual, apresentou queda de 10,4%, o que contribuiu para atenuar o crescimento global da produção paraense (Tabela 12).

**Tabela 12 - Ranking dos dez municípios com maior produção de mel de abelha, Pará (2023-2024)**

PA/Municípios	Mel de abelha (tonelada)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	727,3	745,7	2,5	100,0
Capitão Poço	125,0	112,0	-10,4	15,0
Ourém	38,0	40,0	5,3	5,4
Bragança	35,3	35,1	-0,4	4,7
Garrafão do Norte	36,0	35,0	-2,8	4,7
São Caetano de Odivelas	26,0	30,0	15,4	4,0
Paragominas	30,0	28,0	-6,7	3,8
São João de Pirabas	20,0	22,0	10,0	3,0
Viseu	21,8	22,0	0,9	3,0
Tracuateua	15,8	20,6	30,1	2,8
Santarém Novo	18,0	20,0	11,1	2,7
Outros	361,4	381,0	5,4	51,1

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

### 1.5.4 Ovos de galinha

Em 2024, o estado do Pará produziu 39,4 milhões de dúzias de ovos, sendo que mais de 84% desse total teve origem em apenas dez municípios. Santa Izabel do Pará se destacou como o maior produtor estadual, com 14,5 milhões de dúzias, o que corresponde a 36,8% da produção paraense (Tabela 13).

Em comparação com o ano anterior, a produção estadual de ovos aumentou 0,7%, resultado sustentado pelo crescimento na maioria dos municípios ranqueados, com exceção de Santarém, que registrou queda de 9%. Entre os municípios com desempenho positivo, Vigia apresentou o maior crescimento, com alta expressiva de 28,4%, contribuindo de forma significativa para a manutenção da estabilidade produtiva estadual (Tabela 13).

**Tabela 13 - Ranking dos dez municípios com maior produção de ovos de galinha, Pará (2023-2024)**

PA/Municípios	Ovos de galinha (milhões de dúzias)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	39,2	39,4	0,7	100,0
Santa Izabel do Pará	14,5	14,5	0,1	36,8
Santo Antônio do Tauá	5,8	6,0	3,4	15,2
Santarém	5,1	4,7	-9,0	11,8
Dom Eliseu	3,9	4,3	10,8	10,9
Vigia	0,9	1,1	28,4	2,9
São Francisco do Pará	0,8	0,8	1,1	2,1
Ananindeua	0,6	0,7	15,0	1,6
Curuçá	0,4	0,5	19,8	1,3
Maracanã	0,4	0,4	1,7	0,9
Marabá	0,3	0,3	1,7	0,7
Outros	6,6	6,2	-5,0	15,8

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

## 1.6 Produção pesqueira

A ausência de dados mais recentes sobre a produção pesqueira no Brasil desde 2011, devido a divergências entre o IBAMA e o setor pesqueiro, especialmente em relação à nova lista de espécies ameaçadas de extinção, apresenta um desafio para a análise da atividade pesqueira no país. Diante dessa lacuna, o estudo proposto opta por dimensionar a atividade pesqueira com base em informações relacionadas ao volume de comercialização externa de pescado e aos estabelecimentos formais vinculados à cadeia produtiva da pesca.

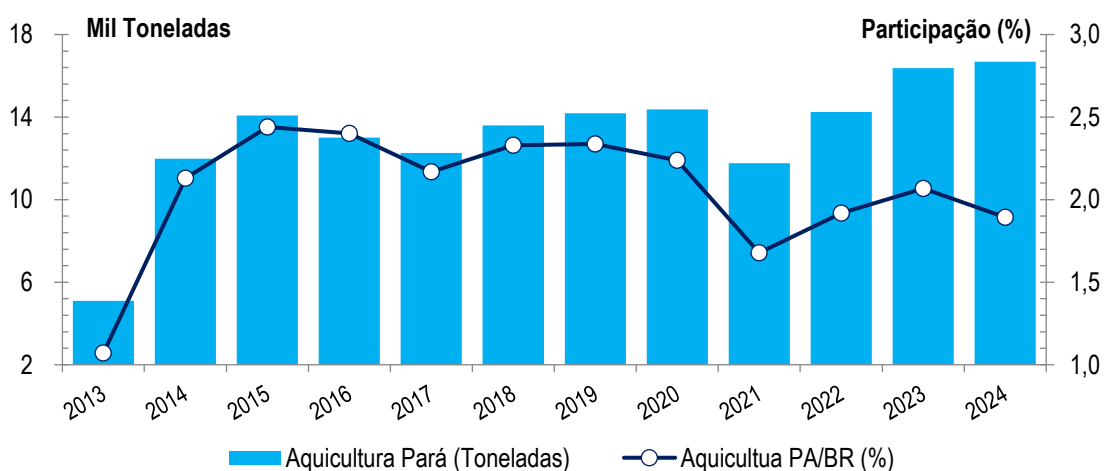
Além disso, para a aquicultura, os dados da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE serão utilizados, já que ainda estão disponíveis e são uma fonte confiável para analisar a produção de pescado proveniente de sistemas de cultivo, como os de peixes, moluscos e crustáceos.

Essa abordagem permitirá uma avaliação mais robusta da atividade pesqueira e aquícola, apesar da falta de dados diretos sobre a produção pesqueira extrativa, garantindo uma análise baseada nos fluxos comerciais e nas operações formais do setor.

### 1.6.1 Aquicultura

A aquicultura no Pará tem apresentado crescimento expressivo nos últimos anos, triplicando sua produção entre 2013 e 2024. O volume de pescado produzido no estado aumentou de 5,1 mil toneladas para 16,7 mil toneladas, com uma taxa média de crescimento anual de 14,6%, superior à taxa média nacional. Esse desempenho levou a uma expansão significativa da participação do Pará na produção brasileira, que passou de 1,1% para 1,9% no período analisado (Gráfico 10).

**Gráfico 10 - Evolução da produção aquícola, Pará (2013-2024)**



Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, a produção aquícola no Pará registrou crescimento de 1,8% em relação ao ano anterior. A atividade manteve-se altamente concentrada, com dez municípios respondendo por mais da metade da produção estadual, o que evidencia a concentração geográfica da aquicultura em determinadas regiões do estado (Tabela 14).

Paragominas se consolidou como o maior produtor, responsável por 22,1% da produção estadual. Entre os municípios ranqueados, Altamira apresentou o maior crescimento percentual, com aumento de 22,4%, enquanto Paragominas exerceu o maior impacto positivo sobre o resultado estadual, ao registrar elevação de 11,8% em seu volume produtivo. Por outro lado, três municípios ranqueados apresentaram retração na produção, com destaque para Conceição do Araguaia, que teve uma queda expressiva de 61,3%, influenciando negativamente o desempenho agregado do setor (Tabela 14).

**Tabela 14 - Ranking dos dez municípios com maior produção aquícola, Pará (2023-2024)**

PA/Municípios	Aquicultura (mil Toneladas)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	16,4	16,7	1,8	100,0
Paragominas	3,3	3,7	11,8	22,1
Altamira	0,9	1,1	22,4	6,7
Marabá	1,1	1,1	1,1	6,5
Ipixuna do Pará	0,9	1,0	6,5	5,8
Uruará	0,7	0,9	14,8	5,1
Novo Repartimento	0,7	0,5	-24,7	3,3
Ulianópolis	0,5	0,5	17,1	3,2
Conceição do Araguaia	1,0	0,4	-61,3	2,4
São João do Araguaia	0,4	0,4	3,1	2,4
Xinguara	0,4	0,4	-7,7	2,4
Outros	6,4	6,7	4,5	40,0

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Mais de 98% da aquicultura paraense é composta por dez produtos principais, com destaque absoluto para o tabaqui, que lidera a produção no estado. Em 2024, o tabaqui respondeu por 59,4% da produção aquícola do Pará, totalizando 9,9 mil toneladas (Tabela 15).

Em comparação com o ano anterior, metade dos produtos ranqueados apresentou crescimento na produção. O destaque percentual foi o pirarucu, com aumento expressivo de 49,9%, enquanto o tabaqui se consolidou como o principal impulsionador do desempenho estadual, com incremento de 600 toneladas (Tabela 15).

Entre os produtos que registraram redução, merece destaque o tambacu, segundo principal produto da aquicultura paraense, cuja produção apresentou queda de 6% em relação a 2023 (Tabela 15).

**Tabela 15 - Ranking dos dez produtos da aquicultura com maior produção, Pará (2023-2024)**

Tipo de produto	Aquicultura (tonelada)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Total	16,4	16,7	1,8	100,0
Tambaqui	9,3	9,9	6,9	59,4
Tambacu, tambatinga	4,2	3,9	-6,0	23,5
Tilápia	0,9	1,0	6,9	6,0
Matrinã	0,5	0,4	-21,9	2,5
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	0,2	0,3	27,5	1,7
Pirapitinga	0,3	0,2	-12,4	1,5
Pirarucu	0,1	0,2	49,9	1,3
Piau, piapara, piauçu, piava	0,2	0,2	-14,3	1,1
Ostras, vieiras e mexilhões	0,1	0,1	11,2	0,8
Jatuarana, piabanha e piracanjuba	0,2	0,1	-27,0	0,7
Outros produtos	0,3	0,3	-23,0	1,6

Fonte: IBGE, 2025.

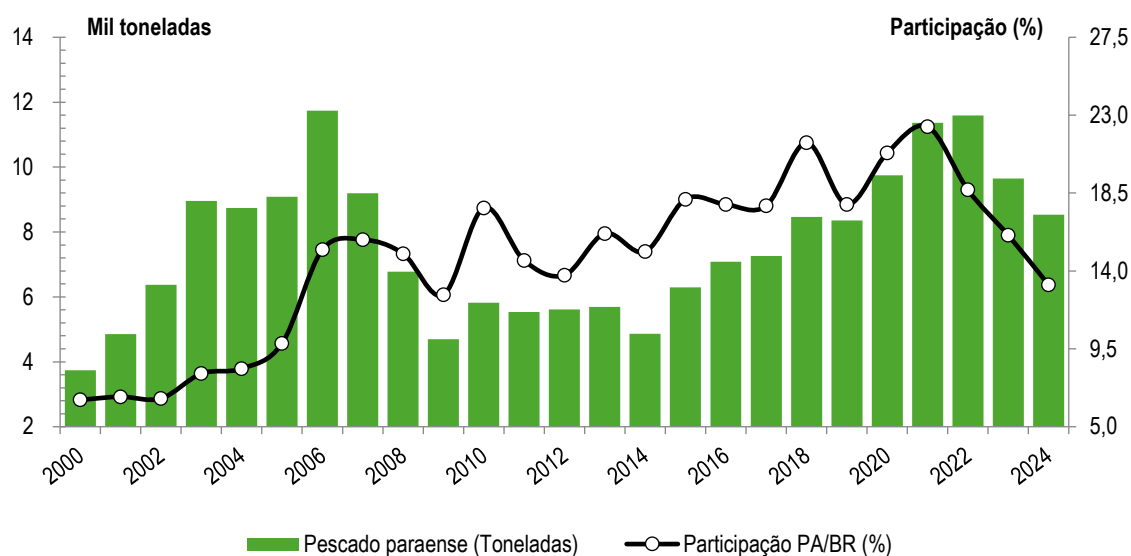
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

### 1.6.2 Comercialização externa de pescado

As exportações de pescado do Pará apresentaram um crescimento expressivo ao longo de vinte e cinco anos, mais que dobrando o volume exportado — de 3,8 mil toneladas em 2000 para 8,5 mil toneladas em 2024 (Gráfico 11).

No último ano da série, as exportações registraram a segunda queda consecutiva, indicando uma tendência de retração recente. Ainda assim, o desempenho de longo prazo permanece positivo, com crescimento médio anual de 5,1%, superando a média nacional. Esse avanço consolidou o Pará como um dos principais exportadores de pescado do Brasil, elevando sua participação nas exportações nacionais de 6,6% para 13,2% no período analisado (Gráfico 11).

**Gráfico 11 - Evolução das exportações dos produtos da cadeia do pescado, Pará (2000-2024)**



Fonte: MDIC, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, apenas cinco municípios concentraram quase a totalidade das exportações de pescado do Pará, evidenciando a alta concentração regional da atividade. Belém se destacou como o principal exportador, respondendo por 66,6% das exportações estaduais, com um volume de 5,8 mil toneladas. Na sequência, Augusto Corrêa ocupou a segunda posição, com 19,8% de participação, seguido por Bragança, responsável por 10,8% das exportações (Tabela 16).

No comparativo com o ano anterior, apenas Augusto Corrêa e Vigia registraram crescimento nas exportações, com aumentos de 6,6% e 32,3%, respectivamente. Os demais municípios, incluindo Belém e Bragança, apresentaram redução no volume exportado. Além disso, Curuçá não registrou exportações em 2024, após ter ocupado a quarta posição em 2023, o que contribuiu de forma decisiva para a retração de 9,5% nas exportações totais de pescado do estado (Tabela 16).

**Tabela 16 - Ranking dos cinco municípios com maior exportação de produtos da cadeia do pescado, Pará (2023-2024)**

PA/Municípios	Exportação (mil Toneladas)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Total	9,6	8,7	-9,5	100,0
Belém	6,1	5,8	-4,5	66,8
Augusto Corrêa	1,6	1,7	6,6	19,8
Bragança	1,0	0,9	-4,9	10,8
Ananindeua	0,2	0,1	-16,0	1,6
Vigia	0,1	0,1	32,3	0,9
Outros	0,7	0,0	-99,2	0,1

Fonte: MDIC, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, cinco itens concentraram mais de 90% das exportações de pescado do Pará. O principal destaque foi o grupo de peixes congelados (exceto filés), responsável por 51,7% das exportações do estado, com um volume de 4,4 mil toneladas. O pargo congelado foi o segundo item mais exportado, contribuindo com 28,4% das exportações paraenses (Tabela 17).

No comparativo com o ano anterior, houve retração nas exportações da maioria dos produtos. Apenas o grupo de peixes congelados (exceto filés) e o grupo de cabeças, caudas e bexigas natatórias de peixes apresentaram aumento no volume exportado, enquanto os demais itens, incluindo o pargo congelado e outros filés de peixe congelado registraram quedas (Tabela 17).

**Tabela 17 - Ranking dos cinco produtos da cadeia do pescado com maior exportação, Pará (2023-2024)**

Código NCM	Produtos	Exportação (mil toneladas)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	Total	9,6	8,5	-11,5	100,0
03038990	Outros peixes congelados	4,3	4,4	2,4	51,7
03038932	Pargo congelado	2,8	2,4	-12,2	28,4
03057200	Cabeças, caudas e bexigas natatórias, de peixes	0,6	0,6	3,2	7,1
03033900	Outros peixes chatos, congelados, exceto filés	0,8	0,3	-59,2	3,6
03048990	Outros filés congelados, de peixes	0,2	0,1	-35,3	1,4
	Outros	1,0	0,7	-36,9	7,7

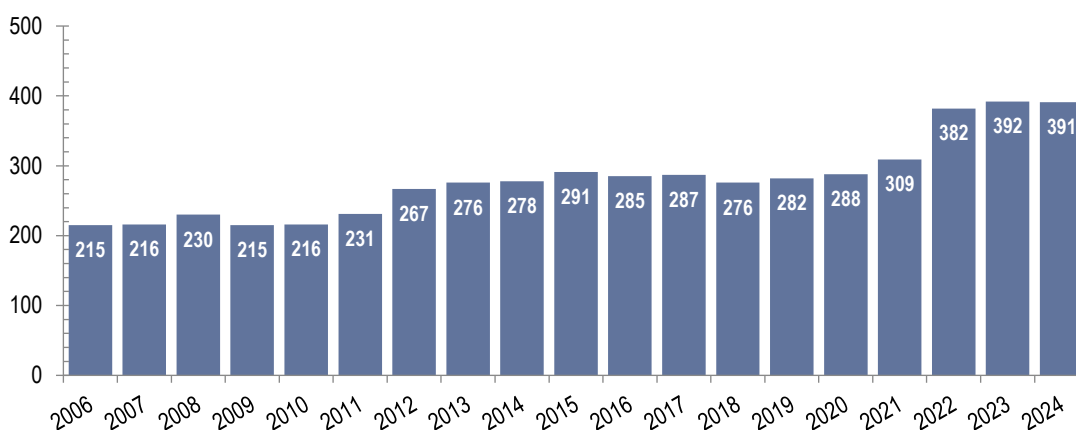
Fonte: MDIC, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

### 1.6.3 Estabelecimentos na atividade pesqueira

Os empreendimentos formais são um indicador essencial para avaliar a dinâmica e a capacidade de oferta de produtos de qualquer cadeia produtiva. Na cadeia do pescado paraense, os dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS) mostram que, em 2024, existiam 391 estabelecimentos formais ligados a esta atividade. Esse número representa um expressivo crescimento de 81,9% em relação ao total de empreendimentos registrados em 2006 (Gráfico 12).

**Gráfico 12 - Evolução do número de estabelecimento na cadeia produtiva da pesca, Pará (2006-2024)**



Fonte: RAIS, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, os estabelecimentos da atividade pesqueira paraense estavam distribuídos principalmente entre três setores econômicos: o comércio concentrou 63% dos empreendimentos, seguido pela agropecuária com 25% e pela indústria com 12%. Entre as subclasses mais representativas, destacam-se aquelas vinculadas ao setor comercial. O "Comércio Varejista de Artigos de Caça, Pesca e Camping" liderou, com participação de 27,4% no total estadual, refletindo a predominância do comércio na cadeia produtiva do pescado (Tabela 18).

No setor agropecuária, o destaque foi o segmento de "Pesca de Peixes em Água Salgada", com 8,4% de participação estadual. Já na indústria, a principal subclasse foi a de "Preservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos", que representou 6,6% do total de estabelecimentos no estado, ocupando a sexta posição geral. Esses dados evidenciam a diversificação da cadeia produtiva do pescado e a relevância do comércio como motor principal da atividade no Pará (Tabela 18).

**Tabela 18 - Estabelecimentos da cadeia produtiva de pesca por setor econômico, Pará (2023-2024)**

Setor Econômico	CNAE 2.0 Subclasse	Nº de estabelecimentos		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
		2024	2023		
	Total	392	391	-0,3	100,0
Comércio	Comércio Varejista de Artigos de Caça, Pesca e Camping	110	107	-2,7	27,4
Comércio	Comércio Atacadista de Pescados e Frutos do Mar	81	75	-7,4	19,2
Comércio	Peixaria	63	66	4,8	16,9
Agropecuária	Pesca de Peixes em água Salgada	31	33	6,5	8,4
Agropecuária	Criação de Peixes em água Doce	24	29	20,8	7,4
Indústria	Preservação de Peixes, Crustáceos e Moluscos	29	26	-10,3	6,6
Indústria	Fabricação de Conservas de Peixes, Crustáceos e Moluscos	20	20	0,0	5,1
Agropecuária	Pesca de Peixes em água Doce	8	10	25,0	2,6
Agropecuária	Pesca de Crustáceos e Moluscos em água Salgada	13	10	-23,1	2,6
Agropecuária	Criação de Camarões em água Salgada e Salobra	4	6	50,0	1,5
Agropecuária	Criação de Peixes Ornamentais em água Doce	4	5	25,0	1,3
Agropecuária	Atividades de Apoio à Pesca em água Doce	2	2	0,0	0,5
Agropecuária	Atividades de Apoio à Pesca em água Salgada	1	1	0,0	0,3
Agropecuária	Atividades de Apoio à Aqüicultura em água Salgada e Salobra	1	1	0,0	0,3
Agropecuária	Criação de Ostras e Mexilhões em água Salgada e Salobra	1	0	-100,0	0,0

Fonte: RAIS, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, cerca de 74% dos estabelecimentos da cadeia produtiva do pescado no Pará estavam concentrados em dez municípios, evidenciando a concentração espacial da atividade. Belém liderou o ranking estadual, com 138 estabelecimentos, o que correspondeu a 35,3% do total paraense. Em relação a 2023, o município apresentou redução de um estabelecimento (Tabela 19).

Metade dos municípios ranqueados também registraram queda no número de empreendimentos ligados à pesca. O destaque negativo foi Santarém, que apresentou a maior retração proporcional, com redução de 14,3% (quatro estabelecimentos a menos). Por outro lado, Salinópolis se destacou positivamente, com acréscimo de dois estabelecimentos, enquanto Bragança e Marabá mantiveram estabilidade em relação ao ano anterior (Tabela 19).

**Tabela 19 - Ranking dos dez municípios com maior número de estabelecimento da cadeia produtiva da pesca, Pará (2023-2024)**

PA/Município	Nº de estabelecimentos		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	392	391	-0,3	100,0
Belém	139	138	-0,7	35,3
Bragança	46	46	0,0	11,8
Vigia	29	30	3,4	7,7
Santarém	28	24	-14,3	6,1
Ananindeua	12	11	-8,3	2,8
Marabá	10	10	0,0	2,6
Altamira	9	8	-11,1	2,0
Itaituba	7	8	14,3	2,0
Salinópolis	6	8	33,3	2,0
Curuçá	8	7	-12,5	1,8
Outros	98	101	3,1	25,8

Fonte: RAIS, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

## 2. PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A atividade agrícola é uma das bases fundamentais da economia, responsável pelo cultivo de lavouras temporárias e permanentes, utilizando técnicas agronômicas para a produção de alimentos destinados ao consumo humano e de insumos para a indústria. Trata-se de um setor estratégico que não apenas assegura a segurança alimentar, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade em diversas regiões, adaptando-se às características naturais e sociais de cada localidade.

O Pará se destaca no cenário agrícola nacional por sua vasta extensão territorial e pela produção de culturas estratégicas. Com aproximadamente 124 mil hectares de área territorial, o estado destina cerca de 1% de seu território ao cultivo agrícola (MAPBIOMAS, 2025). Apesar dessa proporção relativamente baixa, o Pará mantém uma posição de liderança na produção de mandioca, dendê e açaí, cujos volumes superam significativamente a média nacional. Além disso, o estado também se sobressai na produção de banana, abacaxi, coco da baía, cacau e pimenta-do-reino, reforçando seu papel no fornecimento de alimentos tanto para consumo direto quanto para uso como insumos industriais (Tabela 20).

**Tabela 20 - Panorama das principais culturas agrícolas paraenses no cenário nacional (2024)**

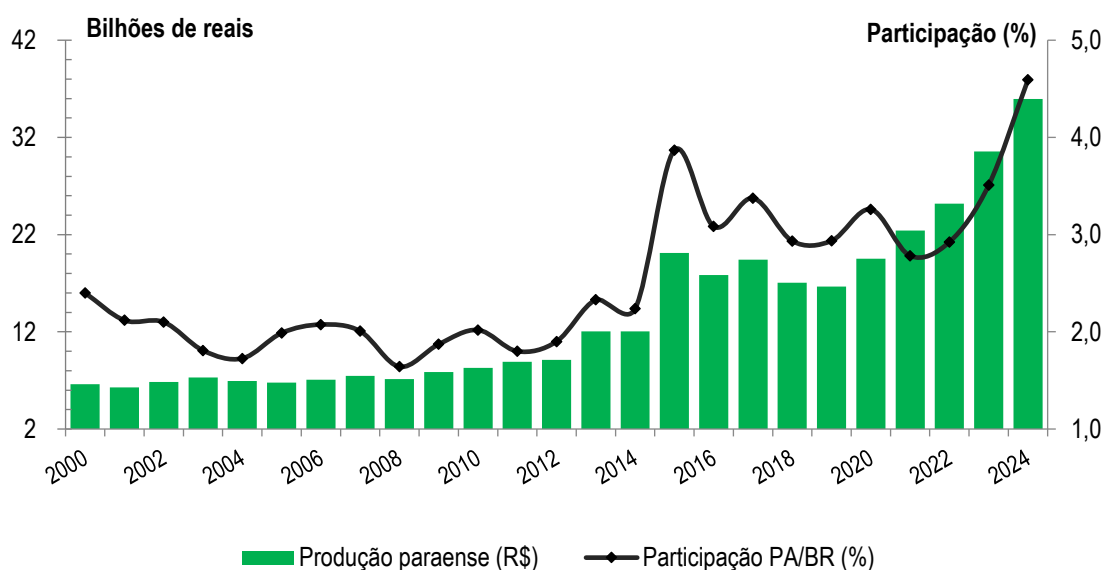
Cultura	Produção		Classificação do Pará
	Média Nacional	Pará	
Mandioca (milhões de ton)	0,7	4,0	Acima da Média
Soja (milhões de ton)	5,4	3,8	Abaixo da Média
Dendê (milhões de ton)	0,1	3,1	Acima da Média
Milho (milhões de ton)	4,3	1,8	Abaixo da Média
Açaí (milhões de ton)	0,1	1,6	Acima da Média
Cana-de-açúcar (milhões de ton)	28,1	1,2	Abaixo da Média
Banana (mil ton)	261,0	425,3	Acima da Média
Abacaxi (milhões de frutos)	54,9	290,4	Acima da Média
Laranja (mil ton)	581,1	261,1	Abaixo da Média
Coco-da-baía (milhões de frutos)	78,0	169,9	Acima da Média
Cacau (mil ton)	11,0	137,5	Acima da Média
Pimenta-do-reino (mil ton)	4,6	41,6	Acima da Média

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Entre 2000 e 2024, a agricultura do Pará apresentou desempenho notável, com crescimento médio de 8% ao ano no valor da produção. Após um período inicial de crescimento moderado, o estado experimentou avanço expressivo a partir de 2013, com altas taxas de expansão e pequenas oscilações. Nos últimos cinco anos do período analisado, o crescimento foi consecutivo, culminando em 2024 com um recorde de R\$ 35,9 bilhões no valor da produção agrícola. Esse avanço também refletiu um aumento da participação do Pará no cenário nacional, com sua contribuição no valor da produção agrícola do Brasil passando de 2,4% para 4,6% (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Evolução do valor da produção agrícola, Pará (2000-2024)



Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

Em 2024, o Pará consolidou-se como o oitavo maior gerador de valor da produção agrícola no Brasil, representando 4,6% do total nacional. O estado destacou-se pelo crescimento de 17,7% no valor da produção em relação ao ano anterior, o segundo maior entre os dez principais estados produtores. Esse desempenho contrasta com os resultados negativos de cinco dos dez estados líderes, incluindo Mato Grosso, o maior produtor agrícola do país, que registrou uma queda de 26,4%. Essa retração nos principais estados produtores resultou na queda do desempenho nacional, que retraiu em 10,1% no valor da produção, reforçando o protagonismo do Pará no setor agrícola (Tabela 21).

Tabela 21 - Ranking das dez Unidades Federativas com maior valor na produção agrícola, Brasil (2023-2024)

BR/UFs	Valor da Produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Brasil	870,9	783,0	-10,1	100,0
Mato Grosso	164,0	120,8	-26,4	15,4
São Paulo	120,3	118,0	-1,9	15,1
Minas Gerais	86,6	86,6	0,0	11,1
Rio Grande do Sul	66,8	75,7	13,3	9,7
Paraná	96,7	72,0	-25,6	9,2

Goiás	73,2	60,5	-17,4	7,7
Bahia	46,7	47,3	1,4	6,0
<b>Pará</b>	<b>30,6</b>	<b>36,0</b>	<b>17,7</b>	<b>4,6</b>
Mato Grosso do Sul	55,1	35,7	-35,2	4,6
Espírito Santo	15,6	23,2	49,0	3,0
Outros	115,4	107,2	-7,1	13,7

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2025 =100

Em 2024, dez municípios paraenses concentraram 38% do valor da produção agrícola do estado, evidenciando a relevância econômica de certas regiões. Medicilândia destacou-se como o principal município produtor, com 7,7% de participação, seguido por Paragominas (5,1%) e Igarapé-Miri (4,4%). Entre os municípios ranqueados, cinco registraram crescimento no valor da produção em relação ao ano anterior, com destaque para Medicilândia, que teve um aumento expressivo de 163,9%, assumindo a liderança estadual. Em contrapartida, Igarapé-Miri apresentou uma queda significativa de -43%, resultando na perda da liderança no ranking estadual (Tabela 22).

**Tabela 22 - Ranking dos dez municípios com maior valor na produção agrícola, Pará (2023-2024)**

PA/Município	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	30,6	36,0	17,7	100,0
Medicilândia	1,1	2,8	163,9	7,7
Paragominas	2,2	1,9	-15,3	5,1
Igarapé-Miri	2,8	1,6	-43,0	4,4
Acará	1,0	1,3	29,4	3,5
Uruará	0,4	1,2	184,6	3,2
Dom Eliseu	1,3	1,1	-16,3	3,1
Santana do Araguaia	1,1	1,0	-1,1	2,9
Cametá	0,8	1,0	24,2	2,8
Tomé-Açu	0,6	0,9	58,4	2,6
Floresta do Araguaia	1,0	0,9	-4,0	2,6
Outros	18,4	22,3	21,1	62,0

Fonte: IBGE, 2025.

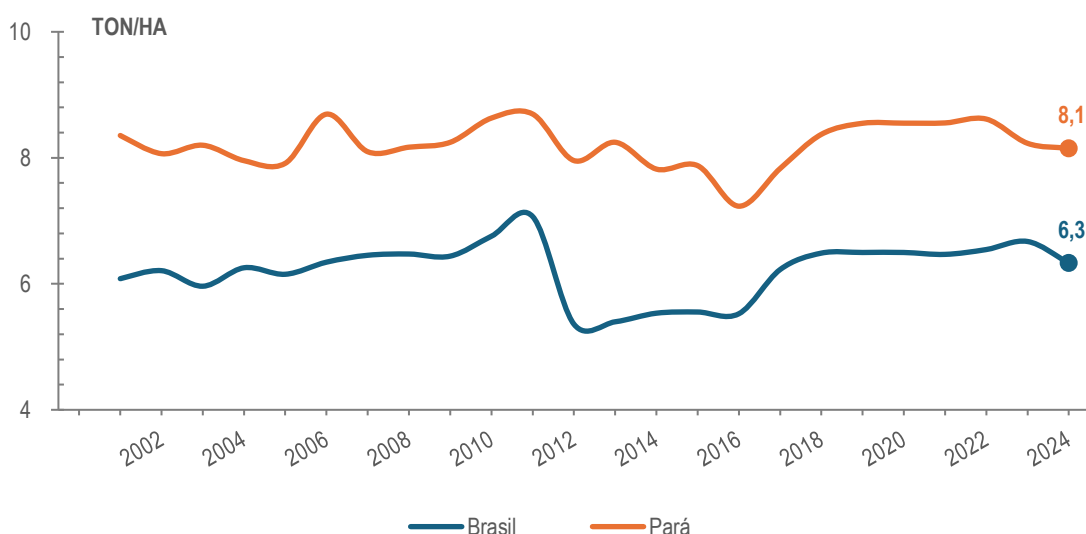
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

## 2.1 Lavoura permanente

A lavoura permanente no Pará destaca-se historicamente pelo rendimento médio superior à média nacional, atingindo 8,1 toneladas por hectare em 2024, em comparação com 6,3 toneladas por hectare no país. Contudo, a produtividade do setor no estado enfrentou desafios ao longo do tempo, apresentando uma queda acumulada de 2,5% entre 2001 e 2024. Em contrapartida, a produtividade da lavoura permanente no Brasil cresceu 4,1% no mesmo período, indicando que, apesar do desempenho superior do Pará em termos de rendimento, o estado tem avançado em um ritmo mais lento em relação ao crescimento nacional (Gráfico 14).

**Gráfico 14 - Evolução da taxa de produtividade da lavoura permanente, Brasil x Pará (2001-2024)**



Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: a série não compreende a produção de coco-da-baía.

Em 2024, a lavoura permanente no Pará gerou um valor de R\$ 20,6 bilhões, com cinco culturas dominando a produção e representando cerca de 95% do total estadual. O cacau liderou, contribuindo com 37,4% do valor total, seguido pelo açaí (36,1%), dendê (10,8%), pimenta-do-reino (6,1%) e banana (5,2%). Três culturas ranqueadas registraram crescimento no valor da produção em relação ao ano anterior, com destaque para o cacau, que cresceu 259,3%, e a pimenta-do-reino, com aumento de 147,4%, ambos subiram uma posição e alavancaram o resultado estadual, que cresceu 39,7% (Tabela 23).

**Tabela 23 - Ranking das cinco culturas com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2023-2024)**

Produtos	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Total	14,8	20,6	39,7	100,0
Cacau (em amêndoa)	2,1	7,7	259,3	37,4
Açaí	8,3	7,4	-10,5	36,1
Dendê (cacho de coco)	1,9	2,2	16,9	10,8
Pimenta-do-reino	0,5	1,2	147,4	6,1
Banana (cacho)	1,1	1,1	-0,1	5,2
Outros	0,8	0,9	11,6	4,4

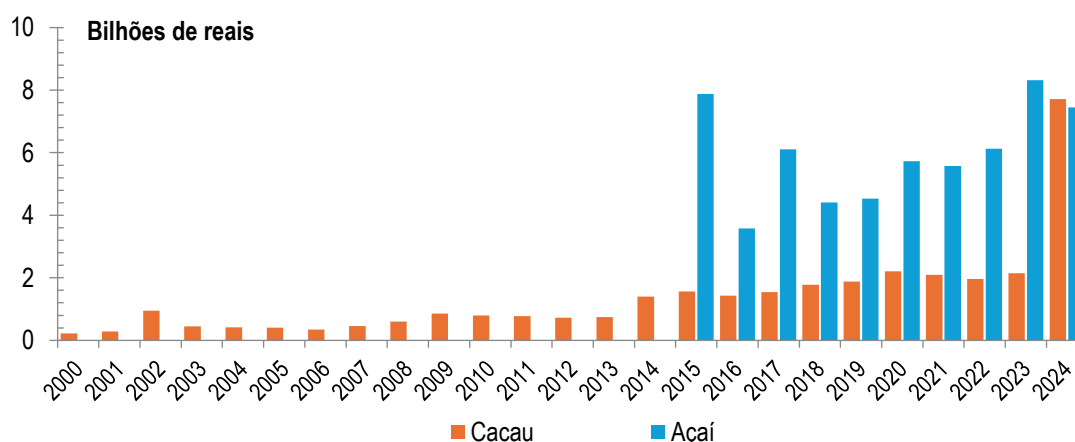
Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

A análise temporal dos dois principais produtos da lavoura permanente do Pará evidencia trajetórias distintas de crescimento. O valor da produção do açaí começou a ser registrado em 2015, já em um patamar elevado em comparação ao cacau. Enquanto o cacau demonstrou um crescimento consistente e gradual ao longo do tempo, o açaí exibiu oscilações acentuadas nos anos iniciais. Nos períodos mais recentes, o açaí cresceu de forma contínua, alcançando em 2023 o maior valor da série histórica. Em 2024, entretanto, observou-se uma inversão: o valor da produção do açaí recuou, ao passo que o do cacau aumentou expressivamente, consolidando-o como o principal produto da lavoura permanente do estado (Gráfico 15).

**Gráfico 15 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura permanente, Pará (2000-2024)**



Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

Em 2024, os dez municípios paraenses com maior valor de produção na lavoura permanente concentraram 52,7% do total gerado no estado, evidenciando a concentração geográfica da atividade. Medicilândia liderou com 13,4% de participação, seguido por Igarapé-Miri (7,5%) e Uruará (5,4%). Seis municípios do ranking apresentaram crescimento no valor da produção em relação ao ano anterior, com destaque para Medicilândia, que registrou um aumento expressivo de 167,9%, sendo o principal motor do impacto positivo na lavoura permanente estadual. Por outro lado, Igarapé-Miri recuou 42,8%, perdendo a liderança (Tabela 14).

**Tabela 24 - Ranking dos dez municípios com maior valor na produção da lavoura permanente, Pará (2023-2024)**

PA/Município	Valor da Produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	14,8	20,6	39,7	100,0
Medicilândia	1,0	2,8	167,9	13,4
Igarapé-Miri	2,7	1,6	-42,8	7,5
Uruará	0,4	1,1	210,6	5,4
Cametá	0,8	1,0	26,9	4,6
Tomé-Açu	0,5	0,9	70,0	4,2
Acará	0,4	0,8	128,0	4,0
Placas	0,2	0,7	222,2	3,6
Abaetetuba	0,7	0,7	-4,4	3,4
Moju	0,7	0,7	-3,5	3,4
Tailândia	0,7	0,6	-7,3	3,1
Outros	6,6	9,7	46,7	47,3

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

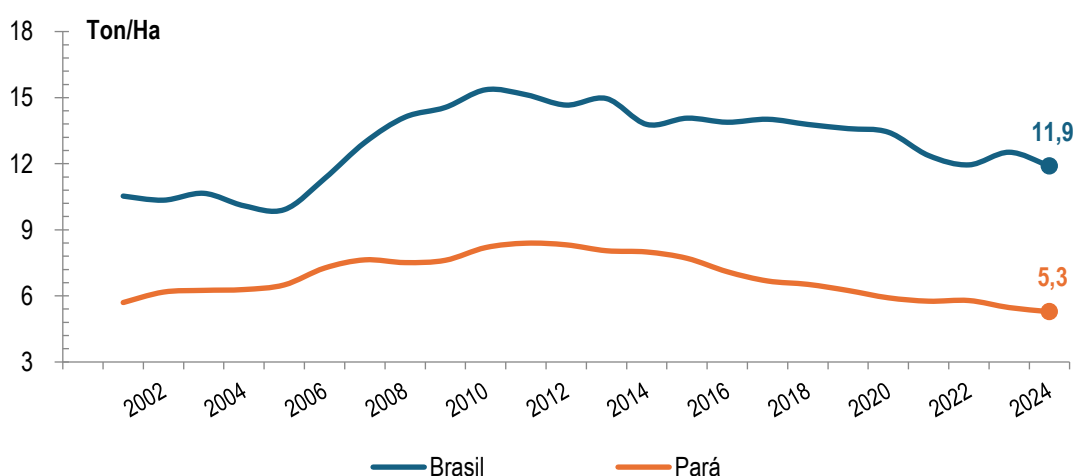
Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

É importante destacar que, além dos dez principais municípios, o crescimento do valor da produção nos outros municípios não ranqueados também desempenhou papel fundamental no bom desempenho agrícola do Pará. O aumento nas produções de diversas regiões contribuiu para o fortalecimento geral da lavoura permanente no estado, ampliando a base produtiva e diversificando as fontes de receita. Esse crescimento mais distribuído, juntamente com os resultados expressivos dos principais municípios, foi crucial para consolidar o Pará como um dos maiores produtores agrícolas do Brasil em 2024.

## 2.2 Lavoura temporária

Entre 2001 e 2024, a taxa de produtividade da lavoura temporária no Pará registrou uma queda de 7,3%, atingindo 5,3 toneladas por hectare em 2024. A produtividade do estado enfrentou sucessivas quedas a partir de 2012, com uma breve recuperação em 2022, mas voltou a cair nos anos seguintes. Além disso, a produtividade da lavoura temporária no Pará sempre esteve abaixo da média nacional, que alcançou 11,9 toneladas por hectare em 2024 e apresenta tendência de alta. Isso evidencia os desafios enfrentados pelo estado em melhorar a eficiência da lavoura temporária, apesar do crescimento geral do setor agrícola (Gráfico 16).

**Gráfico 16 - Evolução da taxa de produtividade da lavoura temporária, Brasil x Pará (2001-2024)**



Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: a série não compreende a produção de abacaxi.

Em 2024, a lavoura temporária no Pará gerou R\$ 15,3 bilhões, sendo que cinco culturas concentraram 97% desse valor. A soja manteve a liderança, respondendo por 47,7% do total estadual, seguida por mandioca (30,3%), milho (10,2%), abacaxi (7,5%) e arroz (1,5%). Quanto à variação do valor da produção, apenas duas culturas registraram crescimento: soja (0,9%) e arroz (26%). As demais apresentaram retração, com destaque para a queda expressiva de 25,9% no milho, que contribuiu significativamente para a redução de 2,9% no valor total da lavoura temporária do estado (Tabela 25).

**Tabela 25 - Ranking das cinco culturas com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2023-2024)**

Culturas	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Total	15,8	15,3	-2,9	100,0
Soja (em grão)	7,2	7,3	0,9	47,7
Mandioca	4,7	4,6	-1,1	30,3
Milho (em grão)	2,1	1,6	-25,9	10,2
Abacaxi	1,1	1,1	-0,1	7,1
Arroz (em casca)	0,2	0,2	26,0	1,5
Outros	0,5	0,5	4,8	3,3

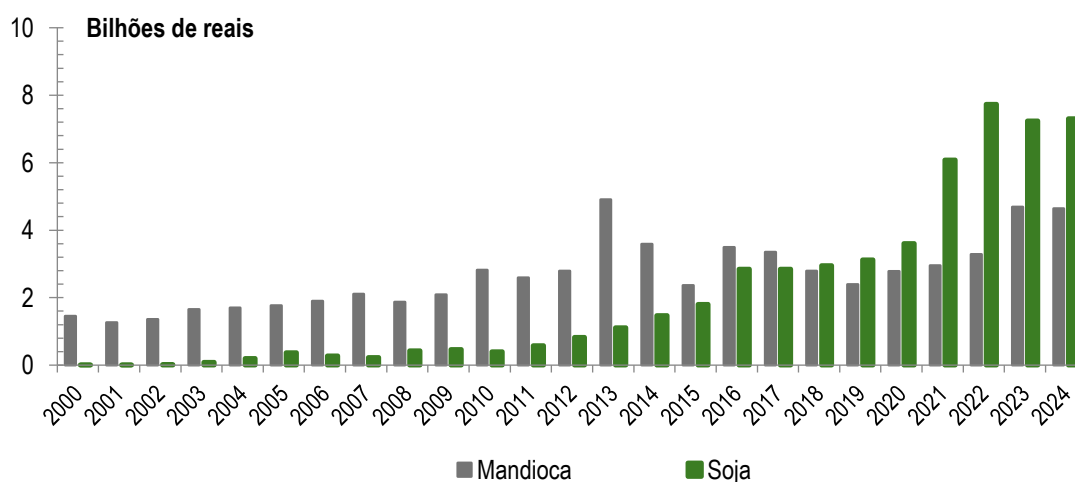
Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

A análise temporal entre os dois principais produtos da lavoura temporária no Pará revela trajetórias distintas de crescimento. A partir de 2011, o valor da produção da soja apresentou um crescimento acentuado, destacando-se como o principal motor do setor. Em contrapartida, a mandioca teve um crescimento mais modesto e oscilante, com variações significativas ao longo do tempo. Em 2018, o valor da produção da soja ultrapassou o da mandioca, especialmente a partir de 2020, quando a soja experimentou um crescimento mais robusto e consolidou sua posição de liderança na lavoura temporária do estado (Gráfico 17).

**Gráfico 17 - Evolução do valor da produção das duas principais culturas da lavoura temporária, Pará (2000-2024)**



Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

Em 2024, dez municípios paraenses concentraram mais da metade do valor da produção da lavoura temporária do estado. Paragominas manteve a liderança, com 11,9% de participação, seguido por Dom Eliseu (7,2%) e Santana do Araguaia (6,8%). Em termos de variação, apenas dois municípios entre os dez maiores registraram crescimento no valor da produção: Rondon do Pará (23,2%) e Cumaru do Norte (173,8%). Por outro lado, os demais apresentaram retração, com destaque para Paragominas, cuja queda de 16,2% exerceu o maior impacto negativo sobre o resultado estadual (Tabela 26).

**Tabela 26 - Ranking dos dez municípios com maior valor da produção na lavoura temporária, Pará (2023-2024)**

PA/Município	Valor da produção (R\$ bilhões)		Var. (%) 2024/2023	Part. (%) 2024
	2023	2024		
Pará	15,8	15,3	-2,9	100,0
Paragominas	2,2	1,8	-16,2	11,9
Dom Eliseu	1,3	1,1	-16,6	7,2
Santana do Araguaia	1,1	1,0	-0,6	6,8
Floresta do Araguaia	1,0	0,9	-4,1	6,2
Rondon do Pará	0,6	0,8	23,2	5,0
Santa Maria das Barreiras	0,8	0,8	-11,3	4,9
Ulianópolis	0,7	0,7	-2,2	4,4
Mojú dos Campos	0,6	0,5	-28,2	3,0
Acará	0,6	0,4	-30,0	2,8
Cumaru do Norte	0,2	0,4	173,8	2,8
Outros	6,7	6,9	3,3	45,1

Fonte: IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

O crescimento do valor da produção da lavoura temporária nos demais municípios do estado do Pará também desempenhou um papel fundamental no desempenho geral do estado. Embora os dez principais municípios sejam responsáveis por grande parte da produção, o aumento nas produções de outras regiões ajudou a fortalecer a base agrícola do estado e contribuiu para a diversificação da atividade econômica. Esse crescimento distribuído entre os municípios foi essencial para consolidar o Pará como um dos maiores produtores agrícolas do Brasil em 2024, complementando os resultados expressivos das regiões mais destacadas.

### 3. PRODUÇÃO EXTRATIVISTA E SILVICULTURA

O extrativismo vegetal corresponde à exploração direta de recursos naturais disponíveis em florestas, como madeira, resinas, frutos e plantas medicinais, geralmente de forma artesanal ou em pequena escala. Trata-se de uma atividade que pode ser sustentável, quando respeita os ciclos de regeneração natural, ou predatória, quando causa degradação ambiental. A silvicultura, por sua vez, consiste no cultivo e manejo planejado de florestas, visando à produção sustentável de madeira, celulose ou outros produtos florestais. Ela busca equilibrar produção e conservação, contribuindo para a recuperação de áreas degradadas e a manutenção dos serviços ecossistêmicos. Assim, enquanto o extrativismo utiliza recursos já existentes, a silvicultura foca o planejamento e renovação das florestas conciliados às demandas do mercado.

Em 2024, o Pará destacou-se expressivamente nas atividades extrativistas, apresentando resultados muito superiores à média nacional em praticamente todos os produtos analisados. O estado teve forte desempenho na extração de madeira em tora, lenha, açaí, castanha-do-pará e palmito, evidenciando sua relevância nacional como polo de recursos florestais e produtos alimentícios de origem extrativa. Essa performance acima da média também se estende a itens de menor volume, como pequi, buriti e cumaru, demonstrando diversidade produtiva. Em contrapartida, o setor de silvicultura apresentou desempenho inferior, com destaque para a madeira de eucalipto tanto para papel e celulose quanto para outras finalidades, ambas abaixo da média nacional, bem como o carvão vegetal de eucalipto. Apenas a produção de madeira em tora de outras espécies superou a média, indicando que, enquanto o extrativismo natural é fortemente consolidado, o cultivo florestal ainda carece de maior expansão e investimento no estado (Tabela 27).

**Tabela 27 - Panorama das principais atividades extrativas e de silvicultura do Pará, 2024**

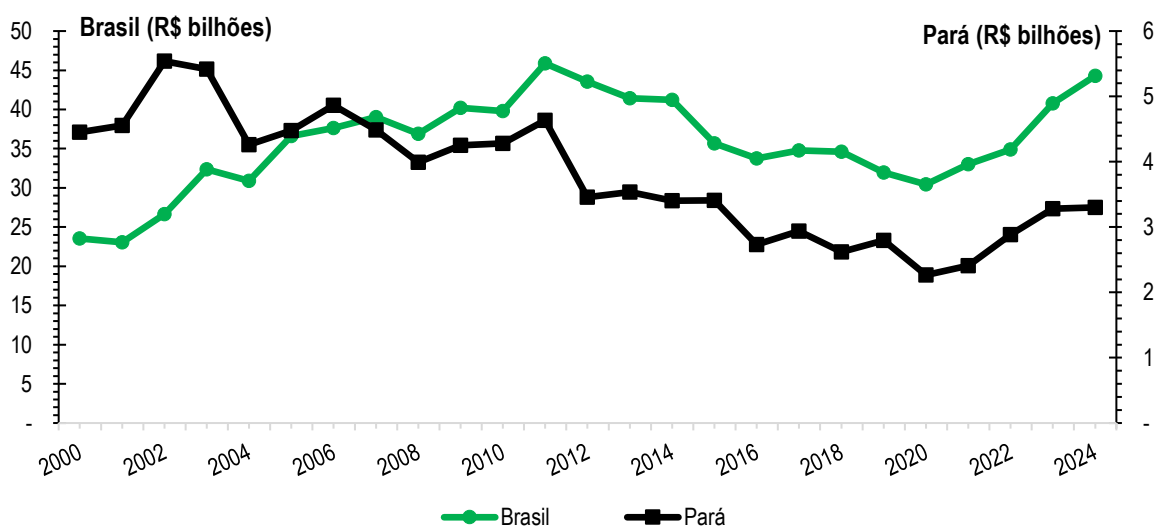
<b>Extrativismo</b>	<b>Média nacional</b>	<b>Pará</b>	<b>Classificação do Pará</b>
Madeira em tora (metros cúbicos)	476,0	4.466,1	Acima da Média
Lenha (metros cúbicos)	819,6	1.314,7	Acima da Média
Açaí (fruto) (toneladas)	27,5	168,5	Acima da Média
Carvão vegetal (toneladas)	20,9	134,4	Acima da Média
Castanha-do-pará (toneladas)	5,0	8,7	Acima da Média
Palmito (toneladas)	0,4	3,2	Acima da Média
Outros produtos alimentícios (toneladas)	0,6	2,7	Acima da Média
Pequi (amêndoa) (toneladas)	0,1	0,3	Acima da Média
Buriti (toneladas)	0,1	0,3	Acima da Média
Cumaru (amêndoa) (toneladas)	0,1	0,2	Acima da Média

Silvicultura	Média nacional	Pará	Classificação do Pará
Madeira em tora de eucalipto para papel e celulose (metros cúbicos)	6.610,7	2.765,0	Abaixo da Média
Madeira em tora de eucalipto para outras finalidades (metros cúbicos)	1.475,5	383,9	Abaixo da Média
Madeira em tora de outras espécies para outras finalidades (metros cúbicos)	208,9	279,1	Acima da Média
Carvão vegetal de eucalipto (toneladas)	388,4	21,5	Abaixo da Média

Fonte: PEVS/IBGE, 2025.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Acerca do valor da produção do extrativismo vegetal e da silvicultura entre 2000 e 2024, Brasil e Pará construíram trajetórias distintas. Em nível nacional, observa-se um crescimento gradual até 2012, quando o valor atinge o pico próximo a R\$ 45 bilhões, seguido de oscilações e leve retração até 2020, com posterior retomada, alcançando cerca de R\$ 44 bilhões em 2024. No Pará, o comportamento é mais instável: após um desempenho razoável entre 2002 e 2003, o valor da produção entra em trajetória de contínuas oscilações a partir de 2004, atingindo o ponto mais baixo em 2020, em torno de R\$ 2,2 bilhões. A partir de 2021, há recuperação gradual, chegando a cerca de R\$ 3,3 bilhões em 2024 (Gráfico 18).

**Gráfico 18 - Evolução do valor da produção do extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil x Pará (2000–2024)**



Fonte: PEVS/IBGE, 2025.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.  
Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024= 100.

Em 2024, o valor da produção do extrativismo vegetal e da silvicultura no Brasil alcançou R\$ 44,3 bilhões, com crescimento de 8,5% em relação a 2023. Minas Gerais manteve a liderança nacional, respondendo por 19,4% do total, embora tenha registrado queda de 4,4%, sinalizando

possível retração produtiva. Paraná e São Paulo destacaram-se entre os estados com maiores altas, com variações positivas de 12,6% e 19,7%, respectivamente, consolidando-se como o 2º e o 3º maiores produtores do país. O Mato Grosso do Sul apresentou o maior crescimento percentual do período (45,4%), igualando-se em participação ao Rio Grande do Sul, que, por sua vez, teve forte queda de 15,8%. O Pará manteve estabilidade, com leve alta de 0,6% e participação de 7,5%, ocupando a 7ª posição nacional. Entre os demais estados, a Bahia também apresentou avanço expressivo (24,2%), enquanto Mato Grosso e Maranhão tiveram crescimentos mais moderados. O conjunto das demais unidades federativas respondeu por 9,8% da produção total, reforçando que, embora concentrado em poucos estados, o setor mostrou expansão nacional e bom desempenho em 2024 (Tabela 28).

**Tabela 28 - As dez unidades federativas de maior valor no extrativismo vegetal e silvicultura, Brasil (2023 – 2024)**

Posição	BR e UFs	Valor da Produção (bilhões R\$)		Var. (%) 2023/2024	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	<b>Brasil</b>	<b>40,8</b>	<b>44,3</b>	<b>8,5</b>	<b>100</b>
1º	Minas Gerais	9,0	8,6	-4,4	19,4
2º	Paraná	6,1	6,9	12,6	15,6
3º	São Paulo	4,8	5,7	19,7	12,9
4º	Rio Grande do Sul	4,1	3,5	-15,8	7,9
5º	Mato Grosso do Sul	2,4	3,5	45,4	7,9
6º	Santa Catarina	3,0	3,3	10,4	7,5
7º	<b>Pará</b>	<b>3,3</b>	<b>3,3</b>	<b>0,6</b>	<b>7,5</b>
8º	Bahia	1,8	2,2	24,2	5,1
9º	Mato Grosso	1,5	1,6	7,9	3,7
10º	Maranhão	1,1	1,2	11,0	2,7
-	Demais UFs	3,6	4,4	19,7	9,8

Fonte: PEVS/IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024= 100.

O valor da produção do extrativismo vegetal e da silvicultura no Pará atingiu R\$ 3,3 bilhões em 2024, representando leve crescimento de 0,6% em relação a 2023, com forte concentração em poucos municípios. Portel manteve a liderança estadual, com R\$ 303,8 milhões e alta de 4,6%, respondendo por 9,2% do total. Em seguida, Prainha (7,4%) e Paragominas (7,3%) apresentaram leves quedas de -6,6% e -0,8%, respectivamente, enquanto Limoeiro do Ajuru (7,1%) e Santarém (6,0%) também registraram pequenas retrações. Por outro lado, Oeiras do Pará (6,7%) e Santa Maria das Barreiras (9,7%) destacaram-se entre os municípios com maior crescimento relativo,

evidenciando dinamismo na produção local. Ulianópolis obteve o maior aumento percentual do ranking (13,5%), refletindo expansão significativa, ainda que com menor participação (3,2%). Já os “demais municípios” apresentaram queda expressiva de -11,7%, reduzindo sua contribuição para 44,6% do total estadual, o que reforça o processo de concentração produtiva em determinados polos e a importância de políticas de diversificação regional para o fortalecimento do setor (Tabela 29).

**Tabela 29 – Os dez municípios de maior valor da produção no extrativismo vegetal e silvicultura, Pará (2023 – 2024)**

Posição	Pará e municípios	Valor da produção (mil R\$)		Var. (%) 2023/2024	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	<b>Pará</b>	<b>3.282,8</b>	<b>3.301,7</b>	<b>0,6</b>	<b>100</b>
1º	Portel	290,6	303,8	4,6	9,2
2º	Prainha	263,0	245,6	-6,6	7,4
3º	Paragominas	243,0	241,0	-0,8	7,3
4º	Limoeiro do Ajuru	238,9	233,9	-2,1	7,1
5º	Santarém	199,6	198,4	-0,6	6,0
6º	Oeiras do Pará	143,5	153,1	6,7	4,6
7º	Santa Maria das Barreiras	131,3	144,0	9,7	4,4
8º	Aveiro	105,4	104,8	-	3,2
9º	Ulianópolis	91,6	104,0	13,5	3,2
10º	Dom Eliseu	101,1	101,7	0,6	3,1
-	Demais municípios	1.665,8	1.471,3	-11,7	44,6

Fonte: PEVS/IBGE, 2025.

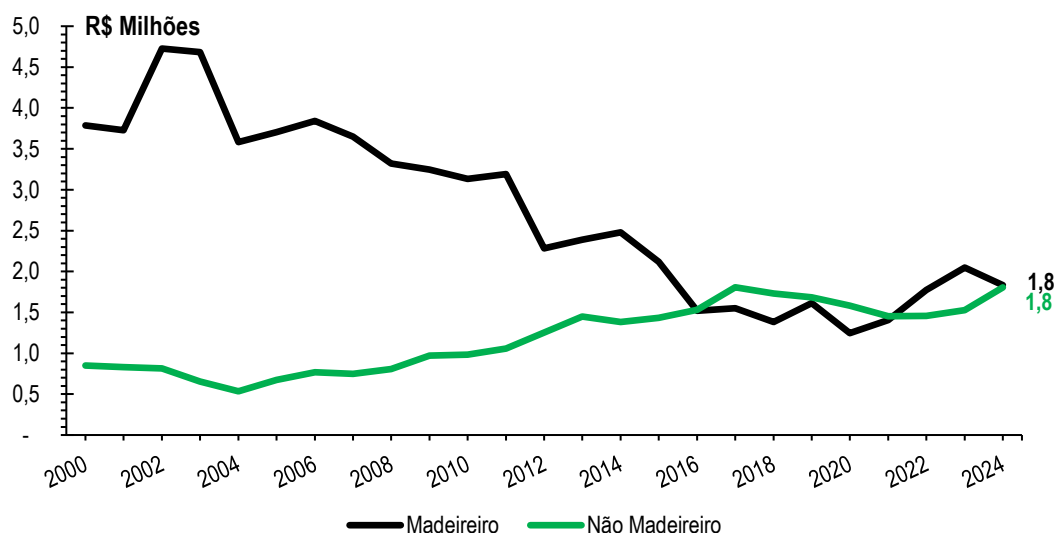
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024= 100.

Há importantes mudanças estruturais na composição do extrativismo vegetal do Pará, na série histórica, mostrando a convergência entre os segmentos madeireiro e não madeireiro. No início do período, a produção madeireira predominava amplamente, com valores próximos a R\$ 4 bilhões e um pico entre 2002 e 2003, seguido de tendência de queda contínua ao longo dos anos, acentuando-se a partir de 2012 e atingindo o menor patamar em torno de 2020. Em contrapartida, o extrativismo não madeireiro, inicialmente modesto, com valores abaixo de R\$ 1 bilhão, apresentou crescimento progressivo e consistente, impulsionado pela valorização de produtos como açaí e castanha-do-pará. A partir de 2016, observa-se alternância entre os dois segmentos, até que, em 2024, ambos se igualam em R\$ 1,8 bilhão. Essa equiparação histórica reflete a transição da economia extrativa paraense, que vem reduzindo sua dependência da exploração

madeira e ampliando a relevância dos produtos florestais não madeireiros, mais sustentáveis e de maior valor agregado (Gráfico 19).

**Gráfico 19 - Evolução do valor da produção no extrativismo vegetal, Pará (2000– 2024)**



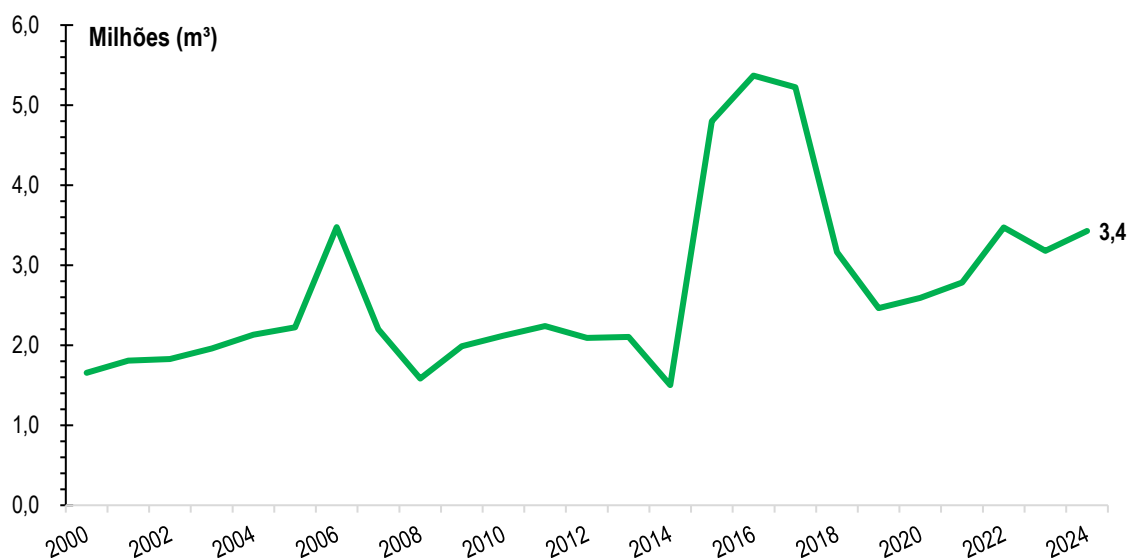
Fonte: PEVS/IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024= 100.

A produção de florestas plantadas no Pará, entre 2000 e 2024, apresentou comportamento bastante oscilante, refletindo períodos de expansão e retração associados a fatores econômicos e de política ambiental. No início da série, observa-se crescimento gradual de 1,6 milhão m<sup>3</sup> em 2000 para cerca de 2,2 milhões m<sup>3</sup> em 2005, seguido de um pico expressivo em 2006 (3,5 milhões m<sup>3</sup>) e posterior queda acentuada até 2008. Após certa estabilidade entre 2009 e 2013, o volume volta a cair bruscamente em 2014, atingindo o menor patamar da série. A partir de 2015, há um salto significativo, com a produção ultrapassando 5 milhões m<sup>3</sup> em 2016 e 2017, o ponto máximo do período, possivelmente impulsionado por investimentos no setor de papel e celulose e na recuperação de áreas degradadas. Nos anos seguintes, há nova retração até 2020, com retomada gradual e estabilização em torno de 3,4 milhões m<sup>3</sup> em 2024. Essa trajetória evidencia o caráter cíclico do setor florestal paraense, ainda sujeito a variações de mercado, políticas de manejo e flutuações na demanda industrial (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Evolução da produção de floresta plantada, Pará (2000–2024)



Fonte: PEVS/IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Essa produção de florestas plantadas no Pará, obteve crescimento de 7,8% em relação a 2023, com forte concentração em poucos municípios. Dom Eliseu, Paragominas e Ulianópolis mantêm a liderança, respondendo juntos por 76,1% do total estadual, com crescimentos moderados de 4,3%, 4,7% e 4,1%, respectivamente. O destaque positivo foi Rondon do Pará, que registrou o maior avanço percentual (167,4%), passando de 119,5 mil para 319,6 mil m<sup>3</sup> e elevando sua participação para 9,3%. Outro aumento expressivo ocorreu em Brejo Grande do Araguaia, cuja produção triplicou (205,2%), embora ainda represente apenas 0,9% do total. Em contraste, municípios como Jacundá (-46,9%) e Nova Esperança do Piriá (-38,6%) apresentaram fortes retrações, refletindo possíveis oscilações na exploração ou renovação de áreas. Apesar das variações locais, o resultado estadual demonstra consolidação da atividade, com expansão em polos tradicionais e retomada de municípios emergentes no setor florestal (Tabela 30).

**Tabela 30 – Os dez municípios de maior floresta plantada, Pará (2023 – 2024)**

Posição	Pará e municípios	Produção (mil metros cúbicos)		Var. (%) 2023/2024	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	<b>Pará</b>	<b>3.179,3</b>	<b>3.427,9</b>	<b>7,8</b>	<b>100</b>
1º	Dom Eliseu	1.005,0	1.048,4	4,3	30,6
2º	Paragominas	893,3	935,5	4,7	27,3
3º	Ulianópolis	599,4	624,2	4,1	18,2
4º	Rondon do Pará	119,5	319,6	167,4	9,3
5º	Almeirim	180,0	167,0	-7,2	4,9
6º	Santa Maria das Barreiras	74,0	80,0	8,1	2,3
7º	Nova Esperança do Piriá	122,1	75,0	-38,6	2,2
8º	Abel Figueiredo	56,0	66,6	19,0	1,9
9º	Jacundá	65,0	34,5	-46,9	1,0
10º	Brejo Grande do Araguaia	10,2	31,2	205,2	0,9
-	Demais municípios	54,7	46,0	-15,9	1,3

Fonte: PEVS/IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

#### 4. SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Os Sistemas Agroflorestais (SAFs) desempenham papel crucial na sustentabilidade ambiental, promovendo a restauração de áreas degradadas, conservação da biodiversidade e mitigação das mudanças climáticas. A análise dos dados dos Censos Agropecuários de 2017 e microdados do Crédito Rural do Banco Central do Brasil permitem identificar tendências na expansão e adoção desses sistemas na Região Norte, com especial atenção à performance do Pará, estado com maior potencial para tais práticas devido à vasta extensão territorial e riqueza ecológica.

A área de SAFs na Região Norte cresceu de 1,493 milhão ha em 2017 para 1,746 milhão ha em 2024<sup>2</sup>, acréscimo de 252 mil ha, algo como 16,9% no período. A estrutura espacial é bastante concentrada: Tocantins detém 40,3% e o Pará 35,6%, somando 75,9% do total regional. Rondônia aparece com 8,1%, seguida de Amazonas (6,3%), Roraima (5,2%), Acre (2,9%) e Amapá (1,5%). Em termos absolutos, os maiores incrementos também vieram de Tocantins (+101,6 mil ha) e Pará (+89,9 mil ha). Isso indica que a expansão regional foi puxada principalmente por esses dois estados (Tabela 31).

<sup>2</sup> Este resultado de 2024 foi estimado a partir de dados do Censo Agro 2017 e o volume anual de crédito rural vinculados a SAF, extraídos dos microdados do Crédito Rural do Banco Central do Brasil.

**Tabela 31 - Evolução da área destinada a sistemas agroflorestais, Região Norte e estados (2017 e 2024)**

Estado	Área em hectares			Part.(%) 2024
	2017	2024*	Incremento 2017/2024	
<b>Norte</b>	<b>1.493.707</b>	<b>1.745.931</b>	<b>252.224</b>	<b>100</b>
Tocantins	601.392	702.942	101.550	40,3
<b>Pará</b>	<b>532.424</b>	<b>622.328</b>	<b>89.904</b>	<b>35,6</b>
Rondônia	121.192	141.656	20.464	8,1
Amazonas	94.323	110.250	15.927	6,3
Roraima	77.293	90.345	13.052	5,2
Acre	44.045	51.482	7.437	2,9
Amapá	23.038	26.928	3.890	1,5

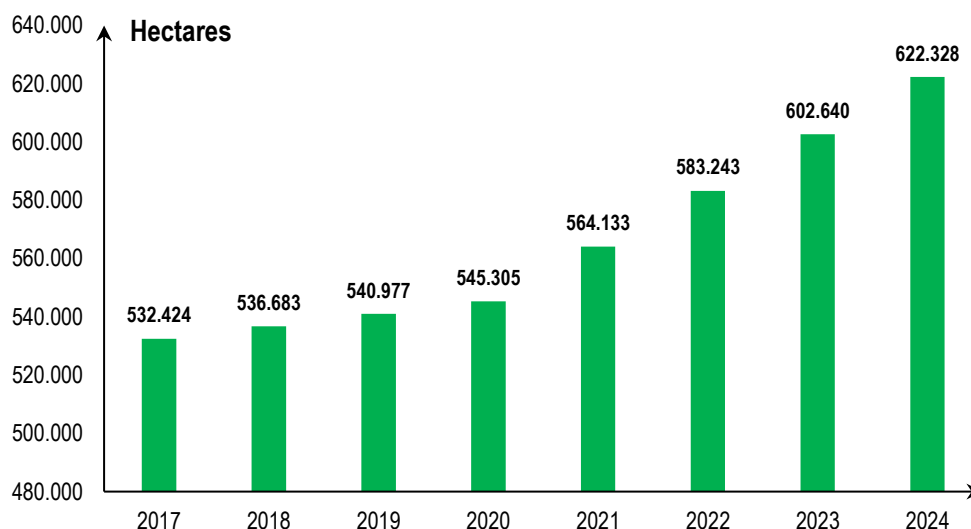
Fonte: Censo Agropecuário 2017 e BACEN, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

\*Dados estimados a partir do Censo Agro e microdados do Crédito Rural (MDCR/Bacen).

O gráfico XH indica trajetória ascendente contínua da área de SAFs no Pará, saindo de 532.424 ha (2017) para 622.328 ha (2024). O ganho acumulado é de +89.904 ha, equivalente a +16,9% no período. Entre 2017 e 2020, o crescimento é lento e estável, com acréscimos médios próximos de 4–5 mil ha/ano. A série não apresenta recuos, sugerindo amadurecimento do uso de SAFs e regularidade do financiamento. A base metodológica combina Censo Agro e microdados de crédito rural, o que ajuda a explicar a suavidade da curva (Gráfico 21).

**Gráfico 21 - Evolução da área destinada a sistemas agroflorestais, Pará (2017 e 2024)**



Fonte: Censo Agropecuário 2017 e BACEN, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

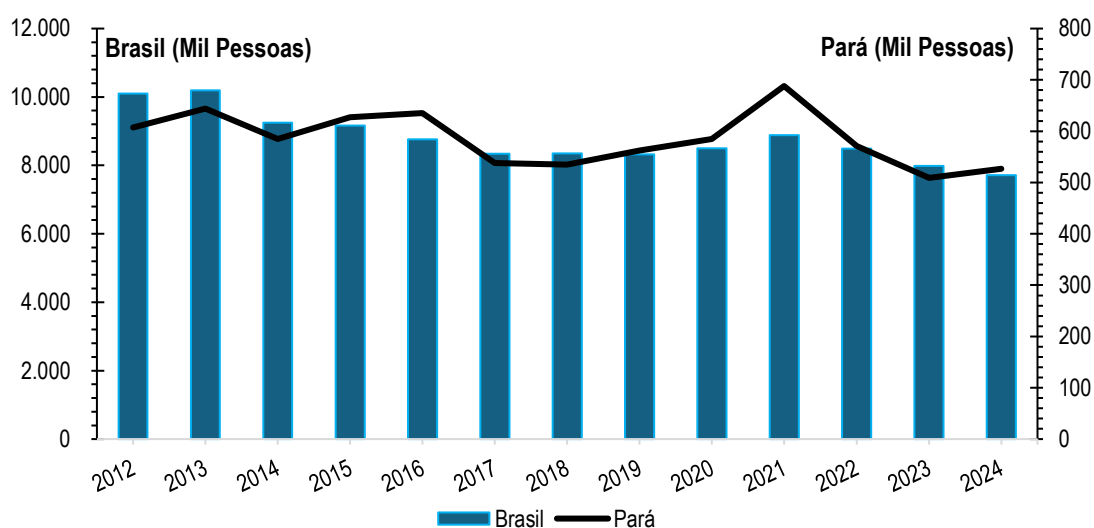
Nota: Dados estimados de 2018-2024 a partir do Censo Agro e microdados do Crédito Rural (MDCR/Bacen).

A partir de 2021, há clara aceleração, com saltos anuais maiores: 564.133 (2021), 583.243 (2022), 602.640 (2023) e 622.328 ha (2024). Nesse trecho final, os incrementos ficam próximos de 19–20 mil ha/ano, indicando mudança de patamar. O impulso pode refletir maior acesso ao crédito, difusão técnica e valorização de práticas integradas. Em termos de política, o desafio é manter o ritmo recente e ampliar a adoção em áreas hoje subutilizadas. Em síntese, o Pará consolida crescimento sustentado com aceleração no pós-2020 (Gráfico 21).

## 5. MERCADO DE TRABALHO AGROPECUÁRIO

O mercado de trabalho é uma dimensão fundamental para avaliar a capacidade de um setor em fomentar a geração de emprego e renda. No cenário nacional, observa-se que o número de trabalhadores no setor agropecuário manteve-se majoritariamente acima de 8 milhões de pessoas, com picos em 2012–2013 (superiores a 10 milhões) e uma leve recuperação entre 2020 e 2021, após queda observada de 2016 a 2018. No Pará, a variação seguiu padrão semelhante, mas com maior sensibilidade às oscilações nacionais: houve crescimento até 2016, queda expressiva em 2017–2018, forte aumento em 2021 (acima de 700 mil ocupados) e nova retração nos anos seguintes, encerrando 2024 em torno de 500 mil. Esses dados sugerem que o emprego agropecuário, embora estruturalmente relevante, enfrenta flutuações ligadas a fatores sazonais, conjunturais e econômicos, como crises, condições climáticas e dinâmica dos mercados agrícolas, afetando de forma proporcional, mas acentuada, o desempenho do Pará em relação ao total nacional (Gráfico 22).

**Gráfico 22 - Evolução do estoque de pessoas ocupadas no setor da agropecuária, Brasil x Pará (2012–2024)**



Fonte: PNADCT/IBGE, 2025.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Entre 2012 e 2024, o número de pessoas ocupadas na agropecuária brasileira apresentou uma queda expressiva de 23,6%, passando de 10,1 milhões para 7,7 milhões de trabalhadores, o que demonstra retração na absorção de mão de obra no setor. Minas Gerais manteve a liderança nacional em 2024, com 1,07 milhão de ocupados (13,8% do total), seguida por Bahia (12,2%) e São Paulo (7,7%), apesar das três apresentarem quedas superiores a 17%. O Rio Grande do Sul e o Pará aparecem em sequência, com participações próximas (6,9% e 6,8%, respectivamente), sendo o Pará o estado que registrou a menor redução entre os cinco primeiros (-13,2%), o que indica maior resiliência relativa. As maiores retrações ocorreram no Maranhão (-51,4%) e no Rio Grande do Sul (-29,3%), refletindo impactos mais severos de transformações produtivas e mecanização rural. Em contrapartida, o Amazonas apresentou a menor queda percentual do ranking (-7,7%), o que pode estar associado à expansão de atividades agroflorestais e extrativistas. As demais unidades federativas, somadas, responderam por 28,9% do total nacional em 2024, confirmando a persistência da concentração do emprego agropecuário nas regiões Sudeste e Nordeste, ainda que com perdas generalizadas em todo o país (Tabela 32).

**Tabela 32 - As dez unidades federativas com maior estoque de pessoas ocupadas no setor agropecuário, Brasil (2012–2024)**

Posição	Brasil e UFs	Pessoas ocupadas (mil pessoas)		Var. (%) 2012/2024	Part. (%) 2024
		2012	2024		
	<b>Brasil</b>	<b>10.099</b>	<b>7.712</b>	<b>-23,6</b>	<b>100</b>
1º	Minas Gerais	1.299	1.066	-17,9	13,8
2º	Bahia	1.154	942	-18,4	12,2
3º	São Paulo	776	592	-23,7	7,7
4º	Rio Grande do Sul	750	530	-29,3	6,9
5º	<b>Pará</b>	<b>607</b>	<b>527</b>	<b>-13,2</b>	<b>6,8</b>
6º	Paraná	656	490	-25,3	6,4
7º	Pernambuco	498	370	-25,7	4,8
8º	Maranhão	706	343	-51,4	4,4
9º	Ceará	455	343	-24,6	4,4
10º	Amazonas	300	277	-7,7	3,6
-	Demais UFs	2.898	2.232	-23,0	28,9

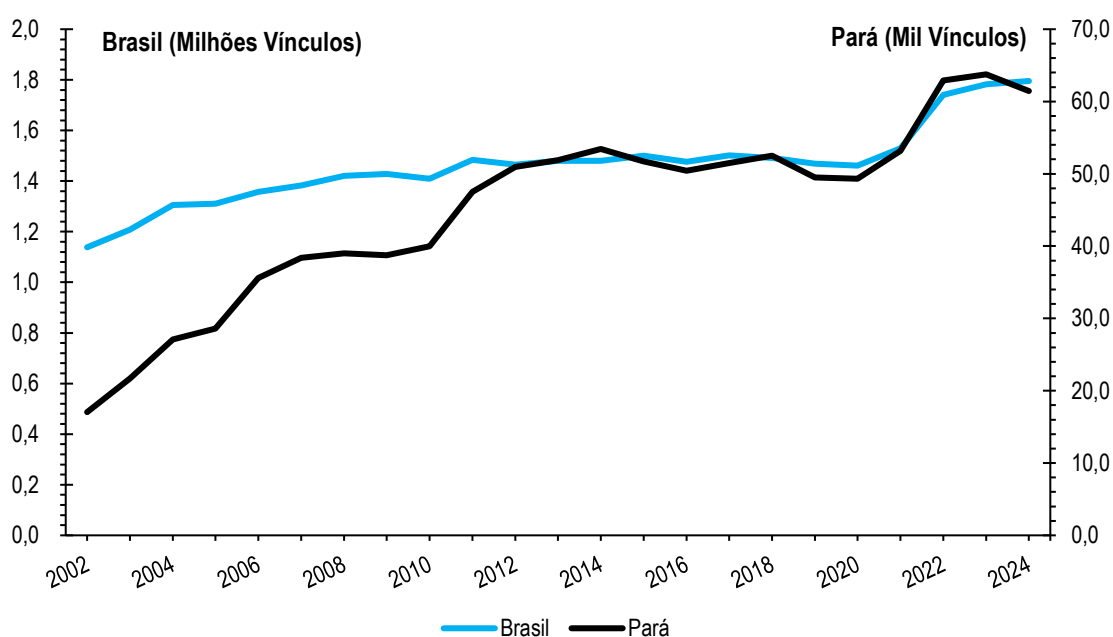
Fonte: PNADCT/IBGE, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

O estoque de emprego formal, entre 2002 e 2024, revela trajetória de crescimento consistente no Brasil e no Pará, embora com oscilações ligadas a ciclos econômicos e conjunturais. Em nível nacional, observa-se forte expansão do emprego formal até meados da

década de 2010, reflexo do aumento da formalização e do dinamismo econômico, seguida por quedas acentuadas durante períodos de crise, especialmente entre 2015 e 2017, e posterior recuperação gradual a partir de 2018, intensificada após 2020. No Pará, a tendência acompanha a nacional, mas com ritmo mais moderado e oscilações mais nítidas, refletindo a estrutura produtiva regional, fortemente dependente dos setores primários e extrativos. Apesar da menor base absoluta de empregos, o estado manteve trajetória de crescimento líquido no período analisado, indicando avanço da formalização e ampliação da participação no mercado de trabalho formal, mesmo diante de choques econômicos e conjunturas adversas (Gráfico 23).

**Gráfico 23 - Evolução do estoque de emprego formal, Brasil x Pará (2002–2024)**



Fonte: RAIS, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

O estoque de emprego formal no setor agropecuário brasileiro apresentou leve crescimento de 0,8% entre 2023 e 2024, passando de 1,78 milhão para 1,79 milhão de vínculos. O ranking é liderado por São Paulo, que, apesar da ligeira queda de 2,0%, mantém a maior participação nacional (19,3%). Os maiores crescimentos ocorreram em Mato Grosso do Sul (+4,1%) e Bahia (+2,9%), impulsionados pela expansão de atividades agroindustriais e pelo aumento da formalização no campo. Em contrapartida, as maiores retrações ocorreram no Pará (-3,6%) e em São Paulo, refletindo ajustes setoriais e possíveis efeitos de mecanização. Ainda assim, o Pará manteve participação de 3,4%, empatando com Pernambuco, que apresentou leve variação negativa (-0,4%). As demais unidades federativas, em conjunto, ampliaram sua fatia para 17,7% do total, indicando uma distribuição um pouco mais equilibrada do emprego formal

agropecuário no território nacional, embora a concentração ainda permaneça fortemente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (Tabela 33).

**Tabela 33 - As dez unidades federativas com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Brasil (2023 – 2024)**

Posição	Brasil e UFs	Número de vínculos (Mil)		Var. (%) 2023/2024	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	<b>Brasil</b>	<b>1.781,8</b>	<b>1.795,4</b>	<b>0,8</b>	<b>100</b>
1º	São Paulo	354,0	346,9	-2,0	19,3
2º	Minas Gerais	293,9	296,1	0,7	16,5
3º	Mato Grosso	157,5	158,2	0,4	8,8
4º	Goiás	121,9	124,3	2,0	6,9
5º	Bahia	119,6	123,1	2,9	6,9
6º	Paraná	113,2	114,6	1,2	6,4
7º	Rio Grande do Sul	97,4	98,2	0,8	5,5
8º	Mato Grosso do Sul	90,2	94,0	4,1	5,2
<b>9º</b>	<b>Pará</b>	<b>63,8</b>	<b>61,5</b>	<b>-3,6</b>	<b>3,4</b>
10º	Pernambuco	60,7	60,5	-0,4	3,4
-	Demais UFs	309,7	318,2	2,7	17,7

Fonte: RAIS, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Apesar da queda geral, no estoque formal do estado, destacam-se variações expressivas em alguns municípios: Mocajuba teve o maior crescimento proporcional, com aumento extraordinário de 5.762,1%, passando de 0,1 mil para 3,4 mil vínculos, o que o elevou à 4ª posição estadual (5,5%), possivelmente devido à formalização súbita de empregos em cadeias agroindustriais locais. Conceição do Araguaia também apresentou forte expansão (+224,2%), alcançando 1,6 mil vínculos e 2,5% de participação. Em contraste, Tomé-Açu (-18,5%), Tailândia (-11,6%) e Concórdia do Pará (-16,7%) registraram as maiores quedas, refletindo retração em segmentos agrícolas específicos, como fruticultura e pecuária. Santa Izabel do Pará foi um dos poucos municípios do ranking a crescer (+4,0%), consolidando a 2ª posição (5,8%), enquanto Tailândia manteve a liderança, apesar da queda, com 6,8% do total estadual. O conjunto dos demais municípios reduziu o número de vínculos em 13,2%, mas ainda responde pela maior fatia do emprego formal agropecuário (58,3%), revelando a dispersão da atividade no território paraense, embora concentrada em polos agropecuários específicos (Tabela 34).

**Tabela 34 - Os dez municípios com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2023 – 2024)**

Posição	Pará e municípios	Número de vínculos (mil)		Var. (%) 2023/2024	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	<b>Pará</b>	<b>63,8</b>	<b>61,5</b>	<b>-3,6</b>	<b>100</b>
1º	Tailândia	4,7	4,2	-11,6	6,8
2º	Santa Izabel do Pará	3,4	3,6	4,0	5,8
3º	Paragominas	3,5	3,4	-2,1	5,6
4º	Mocajuba	0,1	3,4	5762,1	5,5
5º	São Félix do Xingu	2,2	2,2	-0,9	3,5
6º	Tomé-Açu	2,6	2,1	-18,5	3,5
7º	Santana do Araguaia	1,9	1,9	1,9	3,1
8º	Santa Maria das Barreiras	1,7	1,7	1,8	2,8
9º	Concórdia do Pará	1,9	1,6	-16,7	2,6
10º	Conceição do Araguaia	0,5	1,6	224,2	2,5
-	Demais Municípios	41,3	35,8	-13,2	58,3

Fonte: RAIS, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

No estoque de emprego formal no setor agropecuário do Pará, há predominância da criação de bovinos para corte, que manteve a liderança absoluta com 23,9 mil empregos (38,9% do total), mesmo com leve queda de 0,4%. O cultivo de dendê, segunda principal atividade, registrou a maior perda em números absolutos (-19,5%), reduzindo sua participação para 18,2%, reflexo de ajustes produtivos e possivelmente de mecanização. Em contrapartida, o cultivo de soja e a criação de frangos para corte apresentaram os maiores crescimentos relativos (+7,7% cada), consolidando-se como vetores emergentes de geração de emprego, com 6,2% e 6,7% de participação, respectivamente (Tabela 35).

Outras atividades que cresceram foram o cultivo de coco-da-baía (+2,6%) e o cultivo de açaí (+11,5%), este último indicando avanço da bioeconomia e da fruticultura nativa. Já as atividades de apoio à agricultura (-10%) e a criação de bovinos para leite (-5,1%) sofreram retrações, assim como a extração de madeira (-3,8%), setor em declínio relativo. As demais atividades, embora representem apenas 15,9% do total, cresceram 1,8%, evidenciando uma leve diversificação na estrutura ocupacional do agro paraense, que segue fortemente concentrada na pecuária e no dendê, mas com sinais de expansão em cultivos alternativos e de maior valor agregado (Tabela 35).

**Tabela 35 - As dez atividades com maior estoque de emprego formal no setor agropecuário, Pará (2023 – 2024)**

Posição	Pará e atividades	Número de vínculos (mil)		Var. (%) 2023/2024	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	<b>Pará</b>	<b>63,9</b>	<b>61,5</b>	<b>-3,8</b>	<b>100</b>
1º	Criação de bovinos para corte	24,0	23,9	-0,4	38,9
2º	Cultivo de dendê	13,9	11,2	-19,5	18,2
3º	Criação de frangos para corte	3,8	4,1	7,7	6,7
4º	Cultivo de soja	3,5	3,8	7,7	6,2
5º	Atividades de apoio à agricultura não especificadas anteriormente	3,0	2,7	-10,0	4,4
6º	Criação de bovinos para leite	2,1	2,0	-5,1	3,2
7º	Cultivo de coco-da-baía	1,5	1,6	2,6	2,5
8º	Cultivo de açaí	0,8	0,9	11,5	1,5
9º	Criação de bovinos, exceto para corte e leite	0,8	0,8	-3,3	1,3
10º	Extração de madeira em florestas nativas	0,8	0,8	-3,8	1,2
-	Demais atividades	9,6	9,8	1,8	15,9

Fonte: RAIS, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

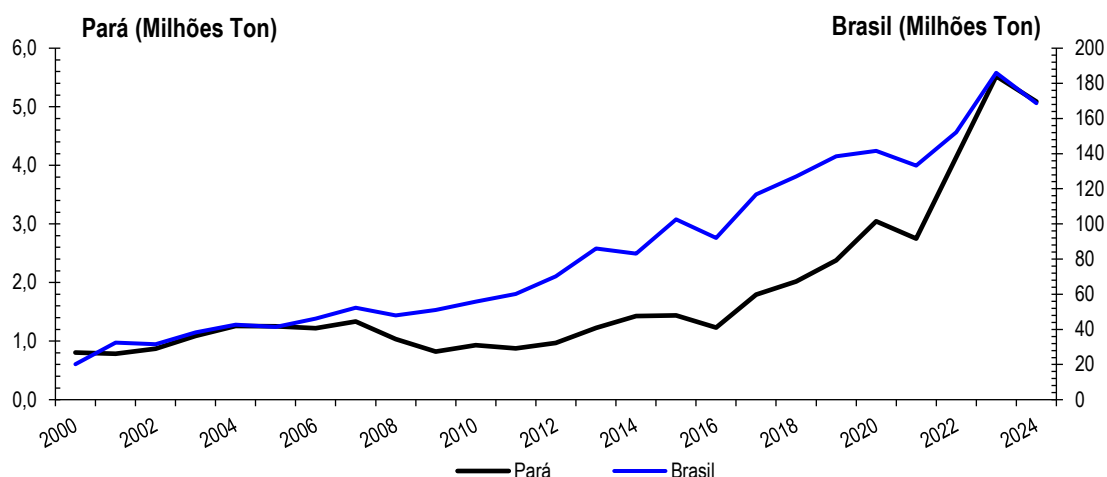
## 6. EXPORTAÇÕES DA AGROPECUÁRIA

O estado do Pará destaca-se como um dos principais polos agroexportadores do Brasil, graças à vasta extensão territorial, diversidade de recursos naturais e localização estratégica na região Norte. O estado é líder na produção de commodities como cacau, dendê, açaí e madeira, além de ser um grande exportador de carne bovina e grãos, como soja e milho, que têm ganhado espaço no sudeste paraense devido à expansão da fronteira agrícola. O potencial hidrográfico do estado facilita o escoamento da produção por meio de seus portos, conectando o Pará aos mercados internacionais, especialmente Ásia, Europa e Estados Unidos. Além disso, iniciativas de sustentabilidade e regularização fundiária têm contribuído para ampliar a competitividade do estado no cenário global, ao mesmo tempo em que desafiam o setor a equilibrar o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental.

Na evolução do volume exportado de produtos do setor agropecuário, entre os anos 2000 e 2024, comparando o desempenho do Pará e do Brasil (ambos em milhões de toneladas), observa-se uma tendência geral de crescimento nos dois níveis, com o Brasil mantendo volumes muito superiores e trajetória mais estável e contínua. No caso do Pará, há oscilações mais acentuadas, especialmente entre 2008 e 2016, seguidas por um crescimento expressivo a partir

de 2017, atingindo o pico em 2023, quando o estado acompanha a forte elevação nacional. De modo geral, o período revela a expansão significativa das exportações agropecuárias brasileiras e a crescente inserção do Pará nesse contexto, consolidando-se como importante polo exportador, ainda que em escala proporcionalmente menor que a nacional (Gráfico 24).

**Gráfico 24 - Evolução do volume exportado de produtos do setor agropecuário, Brasil x Pará (2000–2024)**



Fonte: Comexstat, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Entre 2023 e 2024 houve retração geral nas exportações brasileiras de 9,3%, passando de 186,0 para 168,7 milhões de toneladas. O Mato Grosso manteve ampla liderança, com 53,6 milhões de toneladas (31,8% de participação), apesar da queda de 9,9%. Destacam-se os avanços de Bahia (+11,4%), Santa Catarina (+5,2%) e Minas Gerais (+3,5%), que resistiram à tendência negativa nacional. Por outro lado, as maiores retrações ocorreram em Mato Grosso do Sul (-33,0%), São Paulo (-25,0%), Tocantins (-24,5%) e demais UFs (-26,1%), refletindo queda mais acentuada em regiões de menor peso relativo. O Pará, na 11ª posição, apresentou leve redução de 7,8%, mantendo 3,0% de participação, o que indica estabilidade proporcional dentro do cenário de retração nacional. Assim, observa-se que, embora o Brasil tenha enfrentado uma queda geral nas exportações do setor, a concentração continua fortemente regionalizada, com destaque para os estados do Centro-Oeste e Sul, responsáveis pela maior parte do volume total exportado (Tabela 36).

**Tabela 36 - As 15 unidades federativas com maior volume de produtos agropecuários exportados, Brasil (2023 – 2024)**

Posição	Brasil e UFs	milhões toneladas		Var. (%) 2023/2024	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	<b>Brasil</b>	<b>186,0</b>	<b>168,7</b>	<b>-9,3</b>	<b>100</b>
1º	Mato Grosso	59,5	53,6	-9,9	31,8
2º	Paraná	21,6	19,9	-8,2	11,8
3º	Rio Grande do Sul	16,0	17,8	11,1	10,5
4º	Goiás	17,8	15,4	-13,1	9,1
5º	Minas Gerais	9,2	9,5	3,5	5,6
6º	Mato Grosso do Sul	12,4	8,3	-33,0	4,9
7º	São Paulo	9,6	7,2	-25,0	4,3
8º	Santa Catarina	6,0	6,3	5,2	3,7
9º	Bahia	5,5	6,1	11,4	3,6
10º	Maranhão	6,7	5,7	-14,3	3,4
<b>11º</b>	<b>Pará</b>	<b>5,5</b>	<b>5,1</b>	<b>-7,8</b>	<b>3,0</b>
12º	Tocantins	5,6	4,2	-24,5	2,5
13º	Rondônia	3,2	3,5	9,7	2,1
14º	Piauí	3,5	3,0	-14,5	1,8
15º	Amapá	0,7	0,7	-6,8	0,4
-	Demais UFs	3,2	2,4	-26,1	1,4

Fonte: Comexstat, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

O volume exportado de produtos agropecuários do Pará cresceu 6,3%, com forte concentração em poucos municípios. Redenção destacou-se como o principal polo exportador, com 2.225,7 milhões de toneladas e crescimento expressivo de 124,5%, respondendo por 30,6% do total estadual. Em seguida, Paragominas manteve-se em segundo lugar, com 2.008,4 milhões de toneladas (+16,9%) e 27,6% de participação, consolidando-se como outro grande centro do agronegócio paraense. Barcarena também teve avanço relevante (+47,8%), alcançando 14,6% de participação. Em contraste, Santarém e Itaituba registraram quedas significativas, de -36,5% e -21,5%, respectivamente, refletindo perda de dinamismo nessas regiões tradicionalmente exportadoras. Entre os municípios menores, destacam-se os fortes crescimentos de Abaetetuba (+167,6%) e Ananindeua (+75,0%), embora com participações ainda reduzidas (inferiores a 1,5%). Já o grupo de demais municípios apresentou queda acentuada de -74,1%, indicando maior concentração das exportações em poucos centros. Assim, o desempenho estadual positivo foi impulsionado principalmente pelo crescimento excepcional de Redenção e Paragominas, que juntos responderam por mais da metade das exportações agropecuárias do Pará em 2024 (Tabela 37).

**Tabela 37 - Os dez municípios com maior volume de produtos agropecuários exportados, Pará (2023 – 2024)**

Posição	Pará e municípios	Toneladas (mil)		Var. (%) 2023/2024	Part. (%) 2024
		2023	2024		
	<b>Pará</b>	<b>6.845,4</b>	<b>7.276,5</b>	<b>6,3</b>	<b>100</b>
1º	Redenção	991,4	2.225,7	124,5	30,6
2º	Paragominas	1.718,4	2.008,4	16,9	27,6
3º	Barcarena	717,3	1.060,4	47,8	14,6
4º	Santarém	1.497,5	950,9	-36,5	13,1
5º	Itaituba	473,1	371,5	-21,5	5,1
6º	Ananindeua	53,0	92,8	75,0	1,3
7º	Belém	73,2	82,3	12,4	1,1
8º	Abaetetuba	25,2	67,4	167,6	0,9
9º	Moju	46,7	57,0	22,0	0,8
10º	Castanhal	35,9	46,1	28,4	0,6
-	Demais municípios	1.213,6	314,1	-74,1	4,3

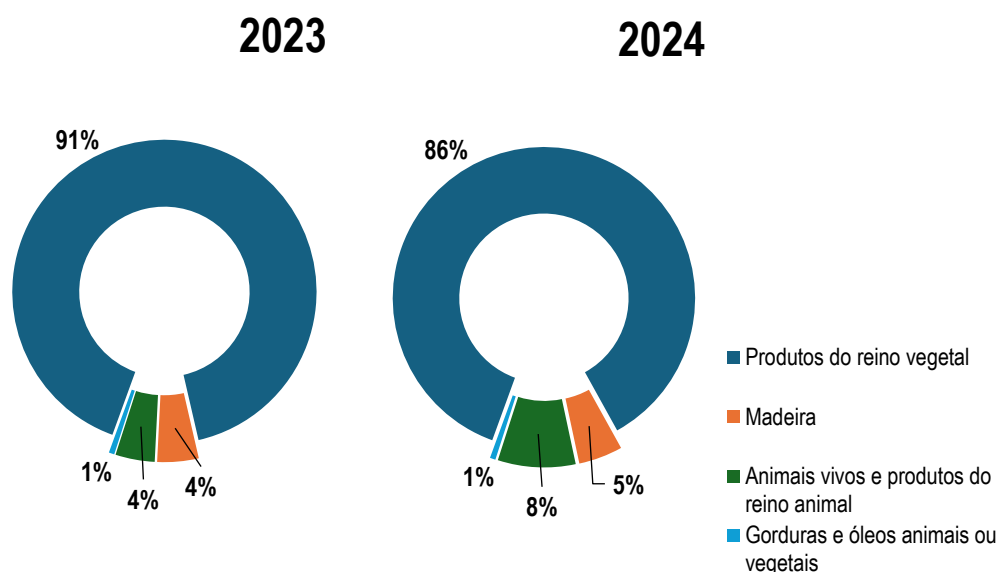
Fonte: Comexstat, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Entre os anos de 2023 e 2024, a estrutura da produção agropecuária do Pará passou por mudanças relevantes em sua composição. Embora os produtos do reino vegetal continuem predominando amplamente, sua participação caiu de 91% para 86%, indicando uma leve diversificação da pauta produtiva estadual. Em contrapartida, observou-se avanço nas demais categorias: os animais vivos e produtos do reino animal cresceram de 4% para 8%, sinalizando fortalecimento das cadeias pecuária e avícola; a madeira aumentou de 4% para 5%, refletindo leve recuperação do segmento florestal; e as gorduras e óleos animais ou vegetais mantiveram estabilidade em 1%, permanecendo com peso reduzido na estrutura produtiva (Gráfico 25).

Essa reconfiguração sugere movimento gradual de diversificação da base agropecuária paraense, com leve redução da dependência das culturas vegetais tradicionais como soja, dendê e milho, incremento relativo das atividades ligadas à pecuária e produtos florestais, o que pode indicar esforços de ampliação da agregação de valor e maior integração das cadeias produtivas no estado (Gráfico 25).

**Gráfico 25 - Participação percentual dos produtos agropecuários por grandes seções, Pará (2023 – 2024)**



Fonte: Comexstat, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Na identificação dos principais produtos agropecuários exportados, a soja e o milho continuaram se destacando como as bases da matriz de exportação paraense em relação ao volume destinado à comercialização externa. Em 2024, a soja participou com 68,5% do total de volume exportado, obtendo crescimento de 9,1% em comparação a 2023. O milho, por sua vez, apresentou queda de -52,2% entre 2023 e 2024, registrando participação de 16,4%. Estes dados confirmam que as culturas da soja e do milho são essenciais para a balança comercial paraense no recorte agropecuário. Além disso, a maior variação identificada foi para outros bovinos vivos, com um aumento de 125,1% em um ano (Tabela 38).

**Tabela 38 - Os dez produtos agropecuários de maior volume exportado, Pará (2023 – 2024)**

Posição	Descrição seção	Descrição NCM	milhões de toneladas		Var. (%) 2023/2024	Part.(%) 2024
			2023	2024		
		<b>Total produtos agropecuários</b>	<b>5.522,0</b>	<b>5.091,2</b>	<b>-7,8</b>	<b>100</b>
1º	Produtos do reino vegetal	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	3.198,5	3.489,7	9,1	68,5
2º	Produtos do reino vegetal	Milho em grão, exceto para semeadura	1.742,4	832,7	-52,2	16,4
3º	Animais vivos e produtos do reino animal	Outros bovinos vivos	102,9	231,7	125,1	4,6
4º	Animais vivos e produtos do reino animal	Carnes desossadas de bovino, congeladas	98,7	150,4	-	3,0
5º	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Madeira em bruto, mesmo descascada, desalburnada ou esquadriada, de teca	94,1	96,2	2,3	1,9
6º	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Madeiras tropicais perfiladas	55,2	62,3	12,9	1,2
7º	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Outras madeiras tropicais serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, lixada ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm	39,8	34,8	-12,5	0,7
8º	Produtos do reino vegetal	Outras sementes de gergelim, mesmo trituradas	42,1	33,4	-20,7	0,7
9º	Gorduras e óleos animais ou vegetais; Produtos da sua dissociação; Gorduras alimentares elaboradas; Ceras de origem animal ou vegetal	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	20,5	23,3	13,4	0,5
10º	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Outras madeiras de não coníferas perfiladas	21,9	18,6	-15,4	0,4
-	-	Outros produtos	105,8	118,2	11,7	2,3

Fonte: Comexstat, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Tratando-se de valor exportado, apesar de ainda liderarem com 44,1% de participação, as exportações de soja recuaram 9,0%, totalizando US\$ 1,51 bilhão, enquanto o milho em grão teve a maior queda do ranking, de 59,0%, reduzindo a fatia para apenas 4,8%. Em contrapartida, os produtos pecuários apresentaram forte expansão: as carnes bovinas congeladas cresceram 42,2%, alcançando US\$ 678,2 milhões (19,8%), e os bovinos vivos tiveram salto expressivo de 113,7%, somando US\$ 480,9 milhões (14,1%), consolidando o Pará como importante exportador de proteína animal. Outras altas relevantes foram observadas na pimenta-do-reino (+52,2%) e na madeira tropical perfilada (+8,2%), que reforçam a diversificação da pauta. Já produtos como gergelim (-18,7%) e madeiras de não coníferas (-15,2%) apresentaram retrações. O destaque percentual foi a exportação de carne bovina fresca ou refrigerada, com expressivo aumento de 376,9%, embora a participação ainda seja pequena (0,8%). No conjunto, os dados revelam uma transição gradual da pauta exportadora paraense, antes concentrada em grãos, para uma estrutura mais equilibrada e com crescente peso das cadeias de carne bovina e madeira processada, indicando maior agregação de valor e fortalecimento do agronegócio animal no estado (Tabela 39).

**Tabela 39 - Os dez produtos agropecuários de maior valor exportado, Pará (2023 – 2024)**

Posição	Descrição seção	Descrição NCM	Valor US\$ FOB (milhões)		Var. (%) 2023/2024	Part. (%) 2024
			2023	2024		
		<b>Total produtos agropecuários</b>	<b>3.283,3</b>	<b>3.421,5</b>	<b>4,2</b>	<b>100</b>
1º	Produtos do reino vegetal	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	1.657,1	1.507,3	-9,0	44,1
2º	Animais vivos e produtos do reino animal	Carnes desossadas de bovino, congeladas	476,9	678,2	42,2	19,8
3º	Animais vivos e produtos do reino animal	Outros bovinos vivos	225,0	480,9	113,7	14,1
4º	Produtos do reino vegetal	Milho em grão, exceto para semeadura	401,6	164,5	-59,0	4,8
5º	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Madeiras tropicais perfilada	103,1	111,5	8,2	3,3
6º	Produtos do reino vegetal	Pimenta (do gênero Piper), não triturada nem em pó	58,0	88,3	52,2	2,6
7º	Produtos do reino vegetal	Outras sementes de gergelim, mesmo trituradas	59,9	48,7	-18,7	1,4
8º	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Outras madeiras de não coníferas perfilada (com espigas, ranhuras, filetes, entalhes, chanfrada, com juntas em V, com cercadura, boleada ou semelhantes) ao longo de	39,3	33,3	-15,2	1,0

		uma ou mais bordas, faces ou extremidades, mesmo aplainada, lixada ou unida pelas extremidades				
9º	Animais vivos e produtos do reino animal	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	5,4	25,8	376,9	0,8
10º	Animais vivos e produtos do reino animal	Pargo ( <i>Lutjanus purpureus</i> ), congelado	22,4	22,3	-0,2	0,7
-	-	Outros produtos	234,6	260,6	11,1	7,6

Fonte: Comexstat, 2025.

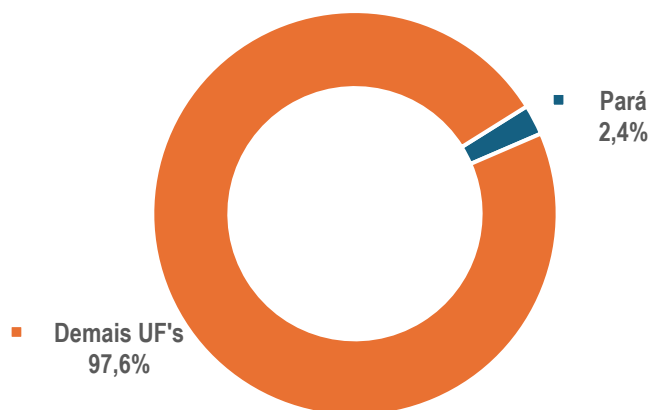
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

## 7. CRÉDITO RURAL

O crédito rural é essencial para o desenvolvimento do setor agropecuário, fornecendo suporte financeiro para diversas atividades produtivas. Neste tópico, analisou-se o crédito destinado ao agropecuário do Pará, abrangendo diferentes linhas de financiamento e fontes de recursos, com os valores ajustados pelo IGD-DI a preços de 2024, quando necessário, para garantir uma avaliação precisa e atualizada.

Em 2024, o estado do Pará obteve acesso a R\$ 9,1 bilhões em crédito rural, valor que corresponde a 2,4% da carteira nacional de crédito rural. Esse montante reflete a participação do estado no financiamento destinado ao setor agropecuário no país, evidenciando sua relevância regional e sua representatividade em relação ao total de recursos disponíveis no Brasil (Gráfico 26)

**Gráfico 26 - Participação na carteira de crédito rural nacional, Pará (2024)**



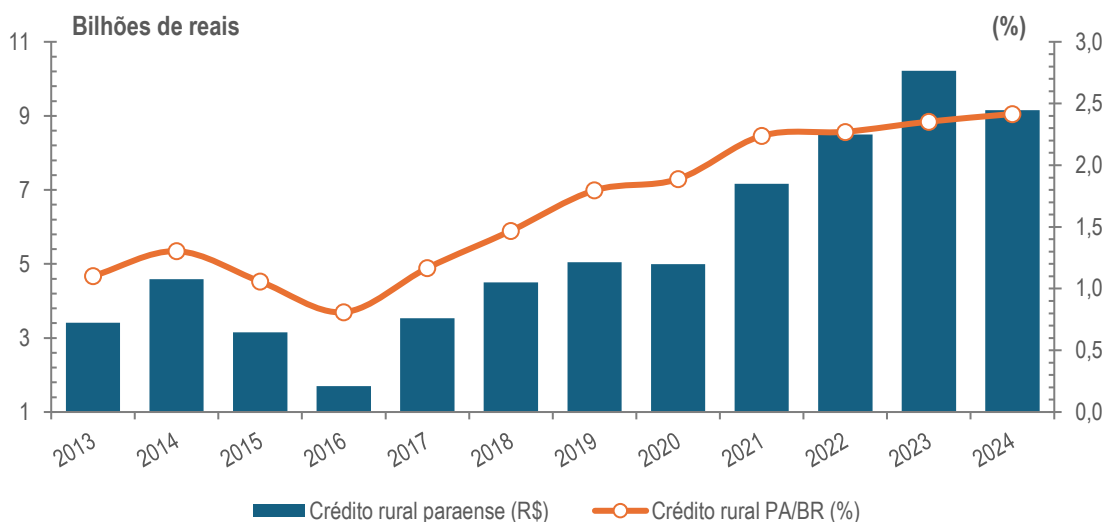
Fonte: BACEN, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

A análise da evolução do crédito destinado ao setor agropecuário do Pará revela um crescimento expressivo entre 2013 e 2024. Nesse período, o volume de recursos passou de R\$ 3,4 bilhões para R\$ 9,1 bilhões, o que representa aumento de 168,3%. Esse avanço foi impulsionado por uma trajetória de expansão contínua entre 2021 e 2023, refletindo o fortalecimento do apoio financeiro ao setor no estado (Gráfico 27).

No entanto, no último período da série, observou-se ligeira retração no crédito rural, acompanhando a tendência nacional. Ainda assim, a participação do Pará na carteira de crédito rural do país apresentou crescimento expressivo, elevando-se de 1,1% em 2013 para 2,4% em 2024, o que reforça a crescente relevância do estado no cenário agropecuário brasileiro (Gráfico 27).

**Gráfico 27 - Evolução do crédito rural, Pará (2013-2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

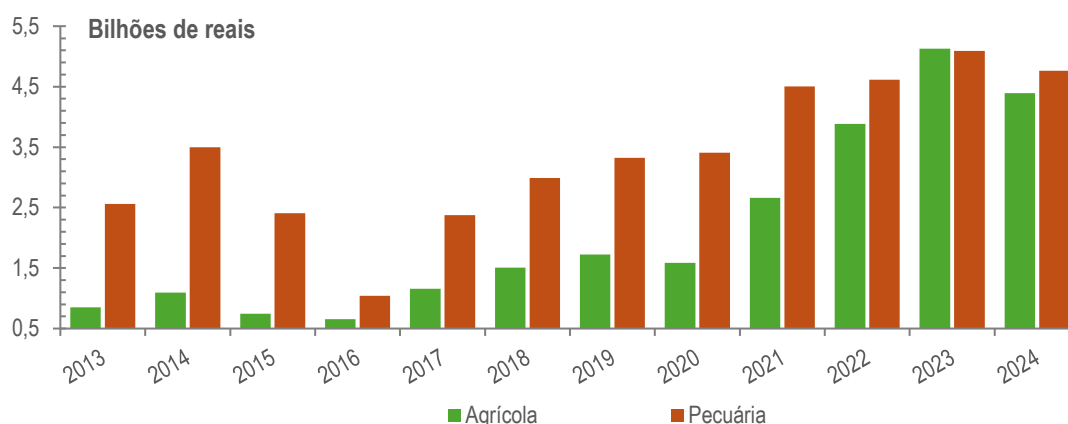
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

Ao analisar a evolução do crédito rural destinado ao Pará por atividade agropecuária, observa-se que o crescimento dos recursos voltados à agricultura foi mais expressivo do que aquele direcionado à pecuária. Entre 2013 e 2024, o crédito rural destinado à pecuária duplicou, enquanto o voltado à agricultura aumentou quase seis vezes, evidenciando uma expansão significativamente mais acelerada das lavouras em relação às pastagens (Gráfico 28).

Como reflexo dessa tendência, em 2023, pela primeira vez na série histórica, o volume de crédito destinado à agricultura superou o da pecuária. Entretanto, em 2024, observou-se uma reversão dessa dinâmica, com os recursos para a pecuária retomando a liderança, totalizando R\$ 4,8 bilhões, frente a R\$ 4,4 bilhões destinados à agricultura (Gráfico 28).

**Gráfico 28 - Evolução do crédito rural por atividade, Pará (2013-2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

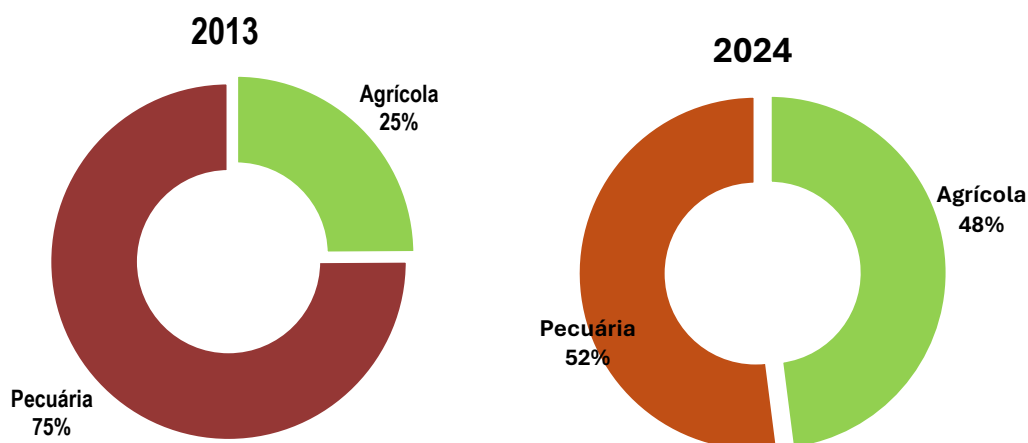
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 = 100

Nos últimos onze anos, a destinação do crédito rural no Pará passou por uma transformação significativa. Em 2013, a pecuária concentrava cerca de 75% dos recursos financeiros, enquanto a agricultura respondia por apenas 25% do total. Já em 2024, essa distribuição tornou-se mais equilibrada, com a pecuária representando 52% e a agricultura 48% da carteira de crédito rural do estado (Gráfico 29).

Essa mudança evidencia uma reorientação na alocação dos recursos, com maior priorização da agricultura no financiamento agropecuário, em consonância com o expressivo crescimento do crédito destinado a essa atividade ao longo do período analisado.

**Gráfico 29 - Participação das atividades agropecuárias na carteira de crédito rural, Pará (2013 e 2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Em 2024, mais da metade do crédito rural destinado à agricultura no Pará foi concentrada na cultura da soja, que se destacou como a principal atividade agrícola financiada, absorvendo 62,7% do total dos recursos. O milho ocupou a segunda posição, com 21,3% da destinação, enquanto o açaí figurou em terceiro lugar, com 5,1%, consolidando-se como uma das culturas mais relevantes no cenário agrícola paraense (Tabela 40).

**Tabela 40 - Ranking dos dez produtos da atividade agrícola com maior crédito rural, Pará (2024)**

<b>Produto</b>	<b>Crédito (milhões de reais)</b>	<b>Part. (%)</b>
<b>Total Geral</b>	<b>3.035,1</b>	<b>100,0</b>
Soja	1.903,6	62,7
Milho	646,0	21,3
Açaí	155,9	5,1
Gergelim	64,0	2,1
Dendê	60,2	2,0
Cana-de-açúcar	52,0	1,7
Cacau	46,2	1,5
Pinus	37,2	1,2
Pimenta-do-reino	15,9	0,5
Mandioca (aipim, macaxeira)	15,8	0,5
Demais produtos	38,3	1,3

Fonte: BACEN, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Na pecuária paraense, o crédito rural de 2024 foi amplamente direcionado à bovinocultura, que recebeu R\$ 3,9 bilhões, representando 99% dos recursos financeiros destinados ao setor. Em segundo lugar, a criação de galináceos obteve apenas 0,3% do crédito rural, destacando-se pela baixa representatividade no financiamento pecuário. Já o pescado ocupou a terceira posição entre as atividades mais financiadas, evidenciando relevância regional, ainda que em menor escala quando comparada à bovinocultura (Tabela 41).

**Tabela 41 - Ranking dos cinco produtos da atividade pecuária com maior crédito rural, Pará (2024)**

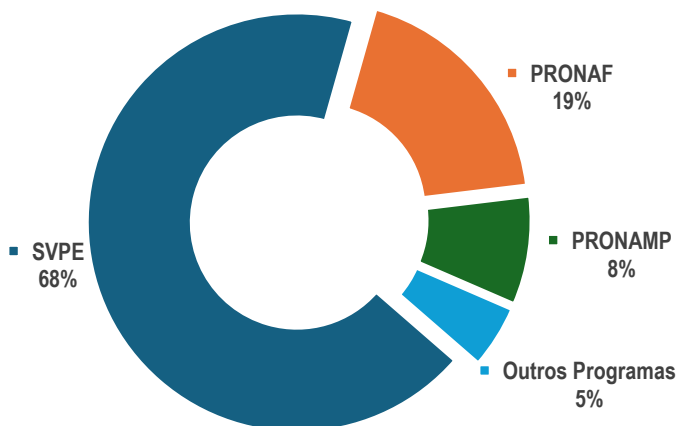
<b>Produto</b>	<b>Crédito (milhões de reais)</b>	<b>Part. (%)</b>
<b>Total geral</b>	<b>4.020,8</b>	<b>100,0</b>
Bovinos	3.982,0	99,0
Galináceos	13,0	0,3
Pescado	10,6	0,3
Búfalos (bubalinos)	6,1	0,2
Peixe	4,0	0,1
Demais atividades	5,2	0,1

Fonte: BACEN, 2025. Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

## 7.1 Crédito rural por programas

No Pará, os programas Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural) se destacam como importantes instrumentos de incentivo às atividades agropecuárias, juntamente com a modalidade de concessão de recursos Sem Vínculo a um Programa Específico (SVPE). Em 2024, o Pronaf respondeu por 19% do crédito rural destinado ao setor agropecuário do estado, enquanto o Pronamp representou 8% dos recursos. A maior parcela, porém, foi viabilizada pela modalidade SVPE, que abrangeu 68% dos financiamentos, evidenciando relevância no apoio às atividades agrícolas e pecuárias no estado (Gráfico 30).

**Gráfico 30 - Participação dos programas na carteira de crédito rural, Pará (2024)**



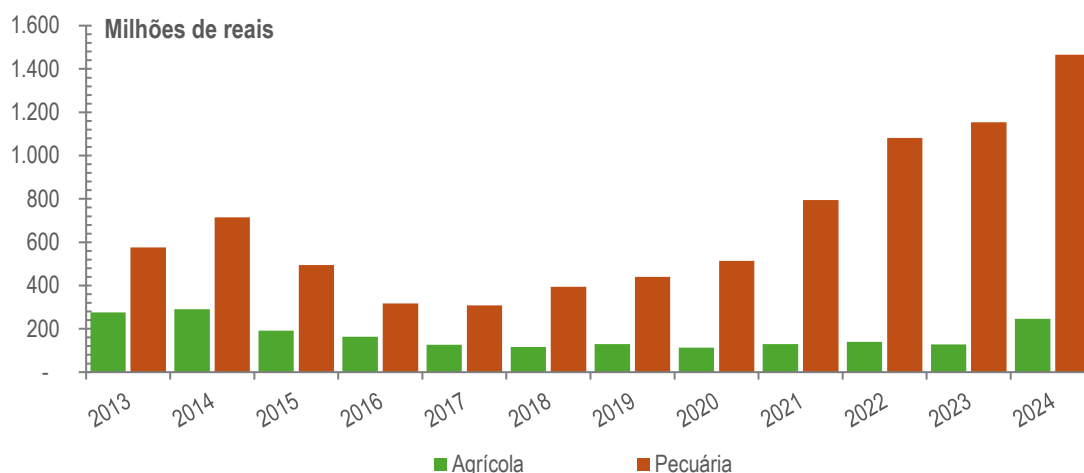
Fonte: BACEN, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

A análise da evolução do financiamento do Pronaf no setor agropecuário paraense revela mudanças significativas na distribuição dos recursos ao longo da última década. Entre 2013 e 2024, observou-se aumento expressivo no crédito destinado à pecuária, que alcançou R\$ 1,4 bilhão em 2024, representando um crescimento de 154,7% em relação a 2013 (Gráfico 31).

Em contrapartida, o financiamento voltado à agricultura apresentou redução de 10,7% no período, totalizando R\$ 246,3 milhões em 2024. Historicamente, a pecuária tem concentrado a maior parcela dos recursos do Pronaf no Pará, tendência que se mantém e reforça sua predominância no acesso ao crédito rural de base familiar no estado (Gráfico 31).

**Gráfico 31 - Evolução dos recursos do Pronaf por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

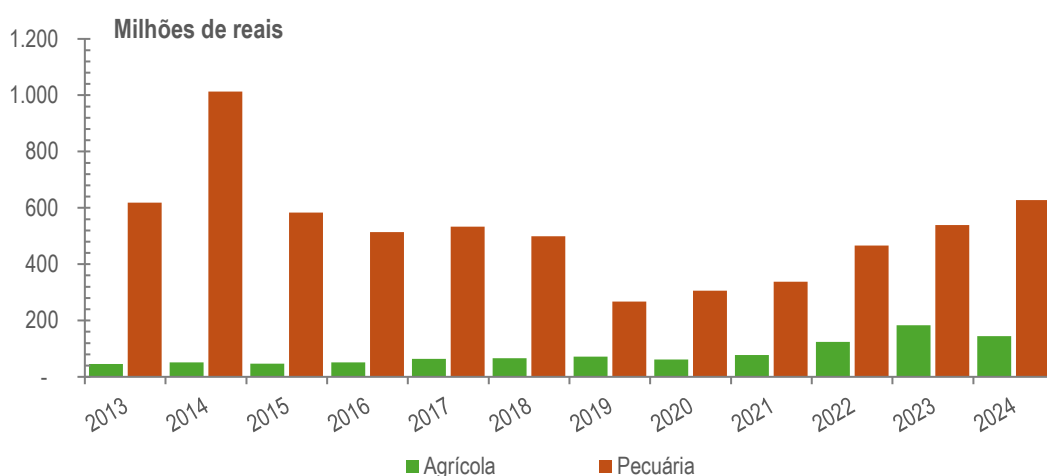
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

A análise da evolução do financiamento do Pronamp entre 2013 e 2024 revela tendências distintas para as atividades agrícola e pecuária no Pará. O crédito destinado à agricultura apresentou crescimento expressivo de 218,4%, passando de R\$ 45,3 milhões para R\$ 144,2 milhões. Em contrapartida, o financiamento voltado à pecuária registrou crescimento modesto de 1,4%, variando de R\$ 618,7 milhões para R\$ 627,3 milhões (Gráfico 32).

Apesar da expansão proporcionalmente mais intensa da agricultura, a atividade pecuária manteve-se como a principal beneficiária dos recursos do Pronamp no estado, concentrando um volume de crédito substancialmente superior ao destinado às lavouras.

**Gráfico 32 - Evolução dos recursos do Pronamp por atividades da agropecuária, Pará (2013-2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

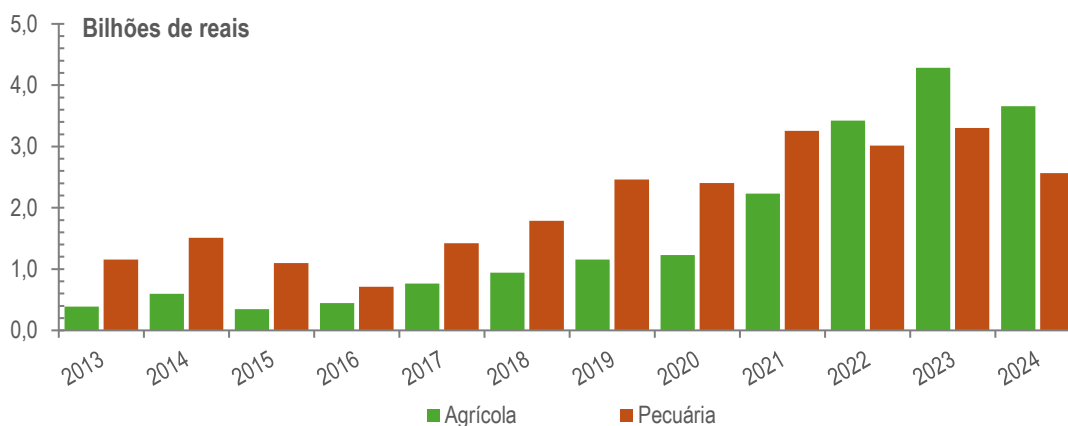
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

A evolução do crédito rural Sem Vínculo a um Programa Específico (SVPE) no Pará revelou crescimento expressivo tanto para a agricultura quanto para a pecuária, com destaque para o avanço mais acentuado da primeira. Entre 2013 e 2024, o crédito destinado à agricultura aumentou mais de nove vezes, passando de R\$ 387,6 milhões para R\$ 3,6 bilhões. Já o financiamento voltado à pecuária também apresentou expansão significativa, duplicando de R\$ 1,1 bilhão para R\$ 2,5 bilhões (Gráfico 33).

Embora, no início da série, o volume de recursos para a pecuária fosse superior ao da agricultura, essa relação se inverteu a partir de 2022, quando o setor agrícola passou a concentrar a maior parcela do crédito SVPE, refletindo a maior dinamização e expansão da atividade agrícola no estado (Gráfico 33).

**Gráfico 33 - Evolução dos recursos do SVPE por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

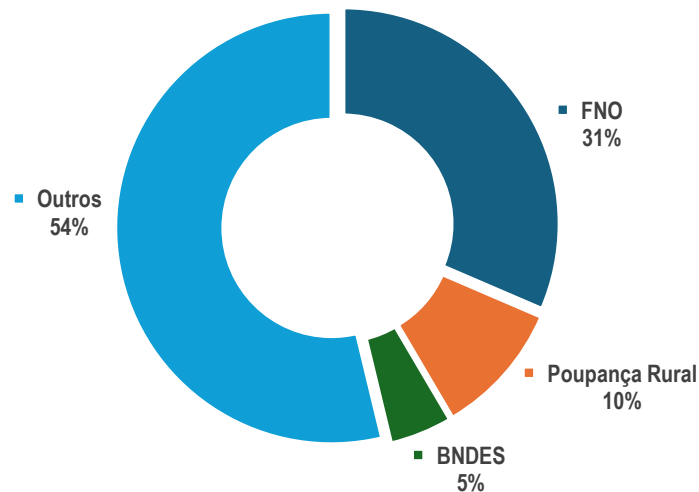
O aumento significativo do crédito rural Sem Vínculo a um Programa Específico (SVPE) para a agricultura no Pará foi um fator crucial para a evolução dos recursos destinados ao setor agrícola. Esse crescimento permitiu que a agricultura alcançasse um nível de financiamento equivalente ao da agropecuária como um todo, refletindo uma mudança importante na estrutura do crédito rural no estado.

## 7.2 Crédito rural por fontes de recursos

O crédito rural destinado ao fomento e desenvolvimento do setor agropecuário no Pará conta com diversas fontes de recursos, sendo as mais relevantes o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO), a Poupança Rural e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em 2024, o FNO foi responsável por 31% dos recursos destinados

ao setor agropecuário do estado, enquanto a Poupança Rural contribuiu com 10% e o BNDES com 5%. As demais fontes de financiamento somaram 54%, destacando a diversificação das fontes de crédito que impulsionam o crescimento e a modernização da agropecuária paraense (Gráfico 34).

**Gráfico 34 - Participação das fontes de recursos na carteira de crédito rural, Pará (2024)**

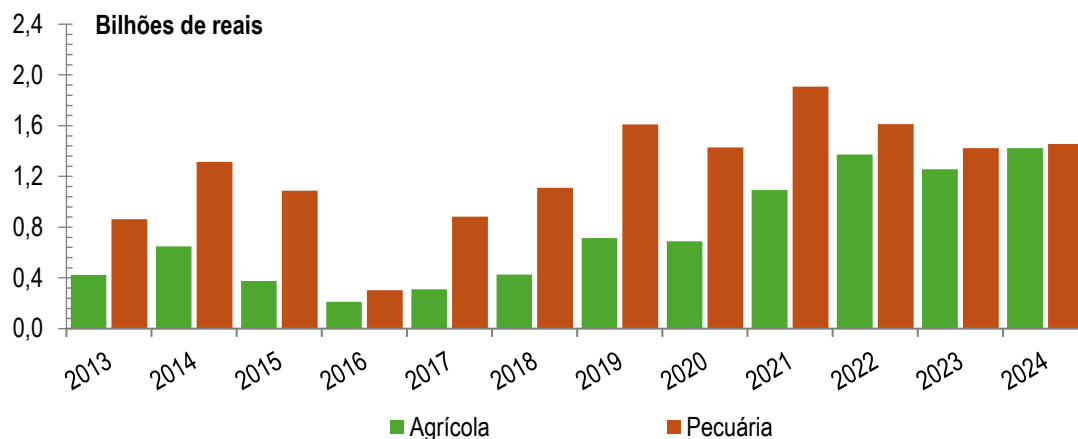


Fonte: BACEN, 2025.  
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Entre 2013 e 2024, o crédito rural proveniente do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) apresentou crescimento expressivo tanto para a agricultura quanto para a pecuária no Pará, com destaque para o avanço mais acentuado da agricultura. Nesse período, o crédito destinado à agricultura triplicou, enquanto o financiamento voltado à pecuária duplicou (Gráfico 35).

Historicamente, a pecuária tem concentrado a maior parcela dos recursos do FNO, porém, em 2024, observou-se maior equilíbrio na distribuição: a atividade agrícola alcançou R\$ 1,4 bilhão, enquanto a pecuária recebeu R\$ 1,5 bilhão. Essa aproximação evidencia o fortalecimento da agricultura no acesso ao crédito do FNO, refletindo sua crescente relevância no financiamento agropecuário paraense (Gráfico 35).

**Gráfico 35 - Evolução dos recursos oriundos do FNO por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

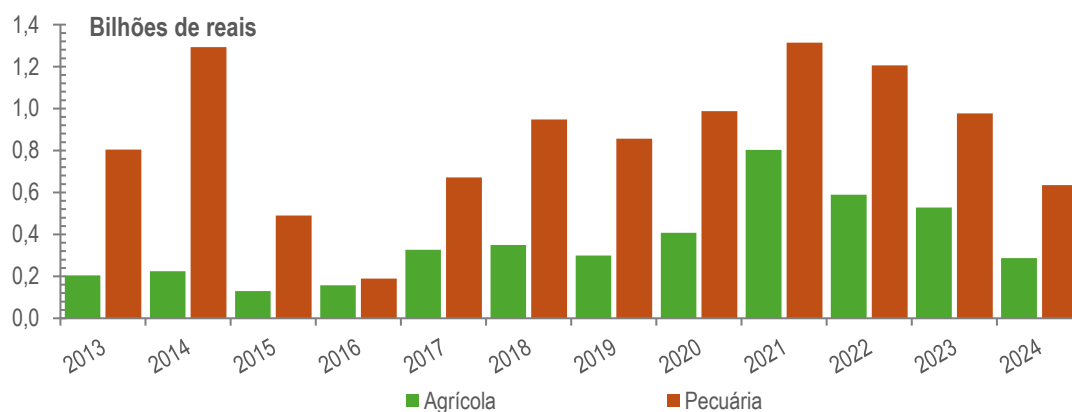
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

Entre 2013 e 2024, o crédito rural proveniente da Poupança Rural apresentou movimentos opostos entre as principais atividades agropecuárias no Pará: a agricultura registrou crescimento, enquanto a pecuária apresentou retração. Nesse período, o financiamento destinado à agricultura aumentou 40,9%, ao passo que o crédito voltado à pecuária sofreu redução de 21,1% (Gráfico 36).

Apesar dessa trajetória divergente, a pecuária manteve-se como a principal destinatária dos recursos da Poupança Rural. Em 2024, o setor foi financiado com R\$ 634,7 milhões, enquanto a agricultura recebeu R\$ 287,5 milhões, evidenciando a maior participação da pecuária no acesso a essa fonte de crédito rural (Gráfico 36).

**Gráfico 36 - Evolução dos recursos oriundos da Poupança Rural por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

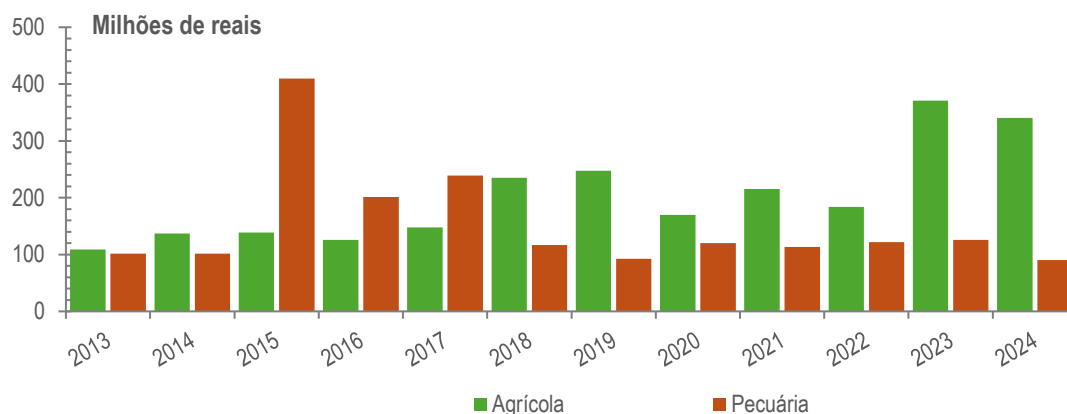
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

Entre 2013 e 2024, o crédito rural proveniente do BNDES apresentou trajetórias distintas para as atividades agrícola e pecuária no Pará. Nesse período, o financiamento destinado à agricultura registrou crescimento expressivo de 212,5%, enquanto o crédito voltado à pecuária sofreu redução de 11,2% (Gráfico 37).

Como resultado, a agricultura passou a receber maior volume de recursos do BNDES em comparação à pecuária. Em 2024, o setor agrícola foi financiado com R\$ 340,3 milhões, superando o montante destinado à pecuária, que alcançou R\$ 90,2 milhões. Esse movimento reflete maior ênfase do BNDES no apoio ao desenvolvimento agrícola no estado, em sintonia com a expansão e modernização da produção agrícola paraense (Gráfico 37).

**Gráfico 37 - Evolução dos recursos oriundos do BNDES por atividade da agropecuária, Pará (2013-2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

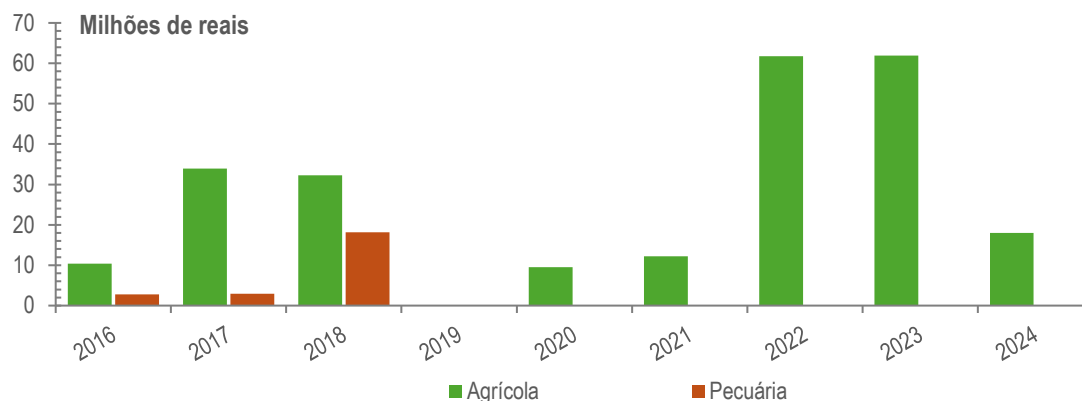
Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

A captação de recursos externos para a atividade agropecuária no Pará teve início em 2016, apresentando crescimento nos dois anos seguintes. Contudo, em 2019, essa fonte de financiamento foi interrompida e deixou de ser registrada.

A retomada ocorreu em 2020, ainda com volumes reduzidos e destinados exclusivamente à agricultura. Em 2022, observou-se um aumento expressivo na captação, seguido por reduções sucessivas em 2023 e 2024, quando o montante totalizou R\$ 17,9 milhões (Gráfico 38).

**Gráfico 38 - Evolução dos recursos oriundos de captação externa por atividade da agropecuária, Pará (2016-2024)**



Fonte: BACEN, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI, base: dez/2024 =100

Os dados mostram que os recursos provenientes do BNDES e das fontes internacionais desempenharam papel crucial no financiamento da agricultura paraense, contribuindo de forma significativa para o crescimento do setor. Esse apoio financeiro foi determinante para a agricultura alcançar o mesmo nível de financiamento que a pecuária, conforme observado anteriormente. O aumento do crédito do BNDES, o crescimento acentuado na agricultura, somado à retomada e expansão da captação de recursos externos, foram fundamentais para equilibrar o financiamento entre as atividades agrícolas e pecuárias no estado.

### 7.3 Crédito rural por implementos inovativos e tecnológicos

O atual nível de investimentos do segmento agropecuário em implementos inovativos e tecnológicos no campo é um indicador fundamental para avaliar o avanço do setor e sua capacidade de adaptação às novas demandas de produção e sustentabilidade. Esses investimentos são cruciais para aumentar a produtividade, reduzir custos operacionais e melhorar a competitividade das atividades agropecuárias. A adoção de tecnologias, como sistemas de irrigação de precisão, maquinário agrícola automatizado, drones para monitoramento de lavouras, e técnicas de agricultura de precisão, tem potencial para transformar a produção rural, impulsionando tanto a agricultura quanto a pecuária. A análise do fluxo de investimentos nesse tipo de tecnologia oferece uma visão importante sobre a modernização e o futuro do agro no Pará.

Em 2024, o segmento agropecuário no Pará captou aproximadamente R\$ 2,1 bilhões para investimentos em tecnologias inovativas, como maquinários e equipamentos para agricultura de precisão, construção de silos e estufas, eletrificação das propriedades, entre outros. Destes

recursos, 72% foram direcionados para cinco componentes tecnológicos, com destaque para a implementação de “porteira e currais” que representaram 20,1% do total. Outros 18,4% foram aplicados na “correção intensiva do solo”, enquanto 14,2% foram destinados à compra de “máquinas e implementos”. Esses investimentos refletem o foco do setor agropecuário em adotar tecnologias avançadas para melhorar a eficiência produtiva e a sustentabilidade no campo (Tabela 42).

**Tabela 42 - Crédito rural por componentes inovativos e tecnológicos, Pará (2024)**

<b>Componentes inovativos e tecnológicos</b>	<b>milhões de reais (R\$)</b>	<b>Part. (%)</b>
<b>Total geral</b>	<b>2.093,4</b>	<b>100,0</b>
Terraços, porteiros, mata-burros, currais, cochos, cercas	420,6	20,1
Correção intensiva do solo	385,7	18,4
Máquinas e implementos	298,0	14,2
Pastagem	219,9	10,5
Trator	183,3	8,8
Colheitadeiras, colhedeiças e arrancadeiras	158,9	7,6
Armazém, depósito, silo, galpão, paiol, estufa e instalações congêneres	139,0	6,6
Adubação intensiva do solo	131,8	6,3
Máquinas, aparelhos e instrumentos	28,3	1,4
Caminhões	24,4	1,2
Aquisição de material de estocagem/transporte/sacaria/caixas	21,4	1,0
Adubação orgânica/mineral, calagem, substratos inertes (pedra, areia, vermiculita, silte, argila etc.)	12,3	0,6
Jipes, furgões e semelhantes	8,9	0,4
Implantação de tecnologias de energia renovável, ambiental e pequenas aplicações hidroenergéticas	5,9	0,3
Proteção do solo	5,8	0,3
Camionetas	5,6	0,3
Pescado	5,3	0,3
Reformas de máquinas, aparelhos, equipamentos e veículos, compra de peças e acessórios	4,6	0,2
Reboques, semirreboques, caçambas e cabines	4,2	0,2
Tenda, galpão, túnel plástico (abrange lonas, filmes, longarinas, estacas e mat. Sustentação)	4,0	0,2
Outros itens	25,5	1,2

Fonte: BACEN, 2025.

Elaboração: CEEAC/FAPESPA, 2025.

## Síntese

Em resumo, o agro paraense consolida-se como motor do desenvolvimento estadual, combinando escala produtiva, diversidade de cadeias e crescente inserção externa. O Valor Adicionado Bruto do setor acelerou no pós-2019, sinalizando ganhos de produtividade e melhor organização das cadeias. A pecuária, aportada no maior rebanho bovino da região Norte e na liderança nacional em búfalos, segue como âncora econômica, enquanto a agricultura amplia participação com saltos recentes no valor da produção. A expansão dos Sistemas Agroflorestais e a difusão de práticas sustentáveis mostram que é possível conciliar crescimento com conservação, sobretudo quando lastreados por crédito, assistência técnica e regularização fundiária.

No uso do solo, a predominância das pastagens revela a centralidade da pecuária, mas a trajetória histórica indica diversificação gradual, com lavouras e silvicultura ganhando espaço. A produtividade bovina evolui lentamente e permanece o grande desafio: fatores edafoclimáticos e manejo ainda limitam saltos de eficiência. A agenda técnica (calagem e gessagem), adubação de manutenção, replantio com cultivares adaptadas e pastejo rotacionado) é decisiva para transformar escala em eficiência, reduzindo pressão sobre novas áreas e elevando a renda por hectare. O avanço dos SAFs desde 2021 confirma um novo patamar de adoção de tecnologias integradas.

Na indústria de origem animal, o salto das carnes e a recomposição das exportações reposicionam o Pará: cresce o peso relativo da proteína bovina (in natura e processada) e dos bovinos vivos na pauta, ao mesmo tempo em que a soja mantém a liderança em volume. Essa reconfiguração sinaliza maior agregação de valor, adensamento de elos logísticos e sanitários e abertura de mercados exigentes. A aquicultura, impulsionada pelo tambaqui, amplia a matriz produtiva e distribui oportunidades regionais; já mel e ovos seguem concentrados em poucos polos, pedindo políticas para difusão tecnológica, padronização e rastreabilidade.

No extrativismo e na silvicultura, a convergência entre segmentos madeireiros e não madeireiros evidencia transição estrutural: açaí, castanha e pimenta ganham relevância e reduzem a dependência da madeira nativa, enquanto florestas plantadas retomam trajetória de expansão com forte concentração municipal. Esse movimento abre espaço para bioeconomia, serviços ambientais e certificações, mas requer governança territorial, combate à ilegalidade e financiamento de longo prazo. Municipalmente, a liderança de poucos polos na carne, no cacau, no pescado e na floresta plantada reforça a necessidade de infraestrutura, capacitação e políticas de encadeamento para ampliar efeitos de transbordamento.

Por fim, o mercado de trabalho sinaliza resiliência relativa do Pará frente à queda nacional, mas ainda com oscilações e forte peso de ocupações primárias. A prioridade é transformar crescimento em emprego qualificado e formalização via assistência técnica, mecanização apropriada, inovação digital e acesso a mercados. A estratégia para 2025–2028 deve integrar quatro frentes: (i) produtividade com sustentabilidade (pastagens, SAFs e rastreabilidade); (ii) agregação de valor (frigoríficos, grãos, lácteos e madeiras processadas); (iii) logística e crédito orientado a resultados; e (iv) governança territorial com inclusão social. Com essas alavancas, o Pará consolida um agro mais competitivo, diverso e ambientalmente responsável, capaz de crescer preservando, incluir gerando renda e projetar-se no Brasil e no mundo.

## Referências

BACEN (Banco Central do Brasil). **Matriz de Crédito Rural**. Brasília: BACEN, 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 13 out. 2025.

FAPESPA – Fundação Amazônia de amparo a estudos e pesquisas. Pará: **Relatório PIB do Pará, 2022**. Disponível em: <https://www.fapespa.pa.gov.br/wpcontent/uploads/2024/11/Relatorio-PIB-Para-2022.pdf>. Acesso em: 09 out. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Economia. Rio de Janeiro: **Produto Interno Bruto dos Municípios, 2022**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/5938>. Acesso em: 13 out. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC/T) 2024**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/6465>>. Acesso em: 13 out. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa do Extrativismo Vegetal e Silvicultura**. Rio de Janeiro: PEVS, 2024. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/tabelas/brasil/2024>>. Acesso em: 16 out. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Agrícola Municipal**. Rio de Janeiro: PAM, 2025. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam>>. Acesso em: 08 out. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Rio de Janeiro: PPM, 2025. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm>>. Acesso em: 13 out. 2025.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Trimestral do Abate de Animais**. Rio de Janeiro: Abate, 2025. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/abate>>. Acesso em: 14 out. 2025.

MAPBIOMAS. **Base de Dados de Cobertura e Uso da Terra**. Coleção 10 – Do Projeto MapBiomas. Disponível em: <<https://brasil.mapbiomas.org/>>. Acessado em: 14 out. 2025.

MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas do Comércio Exterior Brasil**. Disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>>. Acesso em: 16 out. 2025.

MDIC - Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas do Comércio Exterior Municípios**. Disponível em: <<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>>. Acesso em: 17 out. 2025.

MT - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2025. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>>. Acesso em: 15 out. 2025.